Anno VI — Rio de Janeiro --- Domingo, 12 de Novembro de 1916 — N. 1.761

HOJE

O TEMPO — Maxima, 29,2; minima, 18,7

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 923, 5285 e official—GERENCIA, central 4918—OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

DE SETE EM SETE DIAS

A ESMO

"DEIXAL-OS FALAR!..." — Para supprimir a traição na correspondencia postal tenho eu a tesoura, mas menos o "knuto" que os officiaes do kaiser, não posso servir-me della para deminuir a lingua dos renegados!...

POPULARIDADE BARATA — O DEPUTADO — *Basta de avacalhamento! Pela patria, tudo desinteressadamente!...*

RAPOSA ESCALDADA... — *Affirma o chanceller da Allemanha que deseja uma paz duradoura, segundo as futuras convenções de Londres. O diabo, depois de velho, fez-se ermitão. O militarismo prussiano, depois de bem sovado, promette respeitar as convenções internacionaes.*

O MONOPOLIO DO TABACO — *E' uma medida sanitaria, homem. Encarece-se o fumo porque o povo anda dispeptico!*

COUSAS SÓ DOS INGLEZES

A grande nação em economia

O trabalho da "The National War Saving Committee"

Um seguro meio de garantir emprestimos internos

(Especial para A NOITE)

Toda guerra traz grandes gastos, e, por mais rica que seja uma nação, terá por força que appellar para emprestimos.

E além disto, qualquer nação bem avisada, estando em guerra, tratará de captar todas suas energias internas de modo a conduzil-as para o grande e principal fim.

Apezar de não se soffrer aqui as restringencias que ha em certos dos paizes que estão em guerra, onde ha na semana dias em que é prohibida a venda de carne e em outros a de manteiga, etc., comtudo não tem havido descuido de se aconselhar ao povo as vantagens de se viver com economia. E isto na vida de hoje, aqui, é um dos aspectos dos bem faceis de se notar.

Mas, para que se aconselhar a economia individual, si cada um é livre de viver como bem entender?

Por esta simples razão: dinheiro que não se gasta é dinheiro guardado, e dinheiro guardado póde ser emprestado á nação. E tambem mais: não havendo grande consumo, não haverá necessidade de novos abastecimentos e, com isso, ficam os navios e transportes livres para as necessidades do governo.

Ha artigos, cuja importação o governo já prohibiu, taes como objectos de luxo e de tudo mais que possa desviar e prejudicar o trabalho capital, que é vencer a guerra.

Ao lado disso, organisou-se aqui uma associação chamada "The national war saving committee", que tem por fim fazer a propaganda de economia em todas as classes, mostrando como, quando e para que se economisar.

Este "comité", pelo que se vê, está intelligentemente organisado e o seu plano geral appareceu com detalhes na imprensa. Mas como certas cousas apparecidas na imprensa têm ás vezes a vida de um só dia, o "comité" organisou exposições publicas permanentes e finalmente appellou para o cartaz nas ruas.

Um dos logares de cartazes — Vê-se o cartaz das "seis razões por que deveis economisar", o referente ao numero de balas que se podem obter por 15 shillings e seis pence e o que marca o juro de pequenos depositos até 387 libras e 10 shillings, que fazem 500 libras em cinco annos.

Numa dessas exposições, era mostrado o meio pratico de fazer uma refeição barata e economica e tambem como utilisar tudo que póde ser aproveitado. Em grandes livros em branco, qualquer pessoa podia escrever em tempo de guerra. Outro era dirigido para economisar em suggerir novos e mais apropriados processos. Havia de tudo, desde o modo mais facil e pratico de fazer um remendo numa roupa ou sapato, até á confecção summaria de um costume e tambem noções praticas na arte de cortar e tirar nodoas.

Depois disto, viu-se que a lição foi util, porque calçados velhos, envés de serem atirados ao lixo, são mandados para os sapateiros remendões, que nesta época estão fazendo mais negocio do que muitas sapatarias.

Vejamos agora os cartazes. Um delles dizia: "Não se envergonhe de usar sua roupa velha. A economia é um dever nosso agora em tempo de guerra". Outro era dirigido ao bello sexo e constava do seguinte: "Vestir com luxo e ao rigor da moda, além de ser ás vezes ridiculo, é profundamente impatriotico. Emquanto as senhoras se occupam em fazer vestidos, as fabricas de munições estão a necessitar de braços".

Como tivesse havido necessidade de supprir e manter um grande "stock" de gazolina para os autos e ambulancias na França, appareceu um cartaz assim: "Não use automovel por prazer, mas só quando tiver necessidade". Mais tarde, outros cartazes, em melhor formato, avisavam a todos os donos de "garages" e automoveis, que deviam participar ás autoridades a quantidade de gazolina que tinham em deposito e entregar ao governo o excesso do que o mesmo cartaz estabelecia.

"Eat less sugar" (coma menos assucar)— este aviso foi impresso em circulares e distribuido larga e fartamente pelas refinarias e casas de negocios, e dahi levado para hoteis e casas particulares, acontecendo que em certas pensões alguns delles chegaram até á mesa, nos logares das pessoas que se tinham mostrado muito amigas do doce assucar. "Sabeis", dizia a mesma circular, "que até mesmo gastando menos assucar podeis ajudar a vencer a guerra?" "Usando-se menos assucar, economisa-se o "stock" do mercado e deixa-se livres os navios para os differentes mistéres do governo".

Um outro cartaz mostrava quanto era gasto por anno em bebidas alcoolicas e materia para fabrical-as. Esta cifra monta a 182.000.000 de libras esterlinas, ou quasi 500.000 libras por dia, o que é uma somma respeitavel. O cartaz fazia um appello ao publico para diminuir esta cifra e concluia: "passar só com o que é essencialmente necessario á saude e á vida, emquanto a guerra durar, é a mais elevada fórma de patriotismo".

Todos esses cartazes acima, mencionados encerravam-se no seguinte: "SEIS RAZÕES POR QUE DEVEIS ECONOMISAR: 1ª — porque, quando economisaes, estaes ajudando os nossos soldados e os nossos marinheiros; 2ª — porque, quando gastaes em cousas que não são precisas, estaes ajudando os allemães; 3ª — porque, quando gastaes, estaes fazendo os outros trabalhar para vós e o trabalho dos outros é necessario agora para ajudar aos nossos combatentes a vencer a guerra e a produzir o que é necessario para exportação; 4ª — porque, limitando vossas despesas ao que é necessario, fareis o allivio dos nossos navios, docas e trens, o que barateia e torna mais facil os transportes; 5ª — porque, quando gastaes, estaes tornando as cousas mais caras para todo mundo e especialmente para aquelles que são mais pobres do que vós; 6ª — porque todo shilling economisado tem duas vantagens — primeira, porque não é gasto; segunda, porque podeis emprestal-o á nação".

Para encerrar este pequeno estudo, vejamos os cartazes restantes que podem ser considerados como os finaes e conclusivos, visto serem o objecto dessas razões de economia.

Um começa assim, em letras grandes: "124 balas por 15 shillings e seis pence. Si emprestardes á nação 15 shillings e seis pence, em cinco annos tereis 20 shillings (uma libra). Si em qualquer tempo tiverdes necessidade do vosso dinheiro, podeis retiral-o com o juro correspondente. Quantas vezes 124 balas sereis capazes de pôr á disposição do governo? Ide á qualquer estação do Correio e comprae tantos "bonus" quanto puderdes".

O ultimo dava o calculo feito em juro composto, por uma escala, desde 15 shillings e seis pence, que equivalerá a uma libra em cinco annos, até 387 libras e 10 shillings, que equivalerão a 500 libras no mesmo prazo.

Este trabalho do "The national war saving committee" tem dado excellentes resultados, visto que grandes sommas têm sido levantadas e uma vida de sã economia vae sendo levada para ajudar a nação a vencer a guerra.

Londres, outubro 5, 1916.

Leonidas Freire

O "Salão dos Humoristas"

O «vernissage», amanhã

Realisa-se amanhã, ás 15 1/2 horas, o "vernissage" do "Salão dos Humoristas". E' o primeiro certamen desse genero, que tanto interesse vem despertando, que se effectua entre nós. Com as informações que temos, o "Salão" será uma das mais lindas exposições que para lá foram enviados, o que permitte, no minimo, que o numero de caricaturas a serem vistas na mesma exposição vae ser extraordinario.

Morreu o promotor da lei do divorcio na França

PARIS, 12 (Havas) — Falleceu o Sr. H. Naquet, promotor da lei do divorcio.

A DERROCADA?

43 ANNOS DEPOIS!

Doloroso episodio dramatico numa delegacia policial

Elle, zangado; Ella, chorosa

Quando Francisco Deleuil tinha 31 annos, encontrou Josephina Fournier, que contava 25. Eram de edade proporcional. Além disso, francezes, falando a mesma lingua e sentindo as mesmas saudades, acabaram juntos. Deleuil, entretanto, guardava um segredo, que contou depois a Fournier, quando já eram intimos amigos — elle era casado na França. Mas que importava isso?

E assim viveram quarenta e tres annos. Viveram e vivem, porém, mais do passado, porque a harmonia dessas duas existencias, que passaram unidas durante tantos annos, quasi meio seculo, foi quebrada agora, com um acontecimento inesperado. O casal foi hoje á presença do delegado do 9º districto, para resolver o primeiro obstaculo grave, surgido entre os dous companheiros e amigos de longa data.

Francisco Deleuil, como empregado dos telegraphos nacionaes, teve sempre o seu ordenado, e como homem economico que é, foi guardando o seu dinheirinho, habito esse que ainda observa, pondo de parte as sobras do dinheiro que recebe como aposentado. Pondo de parte, é o termo, porque talvez por uma dessas manias proprias aos que, como elle, andam nas proximidades dos oitenta, Deleuil mette o dinheiro ou num buraco da parede, ou num bolso de calça velha, que costura e lacra, ou no forro de um chapéo ou bonnet de uso caseiro. E' esse o seu modo e assim ia elle fazendo o seu fundo de reserva, montando o pedestal sobre o qual pretende um dia levantar a estatua do Descanso.

Josephina Fournier bem que se apercebia das preoccupações de seu amigo e companheiro em guardar dinheiro. Applaudia-o intimamente até, mas como elle nunca lhe houvesse exposto as suas mais claras intenções, pensava maduramente no futuro emprego desses capitaes, ficando sempre na duvida. Consultava então a propria consciencia e esta lhe respondia que sim, que ella amava e muito o seu companheiro, até com os mesmos fervores de ha quarenta e tres annos. Seria incapaz de lhe ser desleal, um minuto siquer, nem pelo pensamento. Mas é que elle podia fechar os olhos antes que ella. Não que ella almejasse tal cousa, mas ninguem pode saber o que está para acontecer. E si elle morresse primeiro ella sabia que não tinha direito a nada. A outra, a sua legitima mulher, é quem seria herdeira.

Ultimamente, Francisco Deleuil começou a notar desapparecimentos de certas quantias. Ia ao buraco da parede, mettia umas pratas, para trocar mais tarde por cedulas, e quando era para realisar a transacção, as pratas já não eram as mesmas. Nos outros esconderijos era a mesma cousa.

Hontem, só de uma vez, desapparecera do forro de um paletot velho uma bolada de 1:500$000.

Era de mais. Deu o desespero o velho Deleuil. Deu o desespero e explodiu, deixando bem claras as suas suspeitas.

A velha companheira tremeu de indignação e de magua. As criadas foram chamadas por ella e ordenado que procurassem bem pelos cantos da casa.

E á tarde, com duas ou tres vassouradas e duas ou tres braceijadas de espanadores, começaram a surgir, aqui, ali, acolá, pequenos pacotinhos de dinheiro.

Até parecia feitiçaria.

O velho Deleuil, esquecendo por um momento que haviam ambos passado juntos a sua mocidade, fruindo o mundo quando elle é melhor e mais farto, que haviam sido sempre unidos, no prazer e na dor, que haviam juntos encanecido e que juntos estariam para o dia do juizo final, num assomo de máo humor, foi levar o caso á policia.

Na delegacia. O delegado manda chamar Josephina Fournier á sua presença e na presença de Francisco Deleuil.

Quando os dous velhos se encontraram, deante da autoridade, olharam-se demoradamente. Elle tinha ainda na physionomia os signaes da explosão de raiva que o fez esquecer todo um passado de quasi meio seculo. O seu olhar era duro e ferino, mas era tambem o de um desorientado.

Ella, não, tinha estampada na physionomia a dor e a desillusão. O seu olhar era firme, mas humido de lagrimas, lagrimas que ella chorava em torrentes, como um dique que se rompe. E pende a cabeça, como que esmagada, e mette os dedos na bocca, como as creanças, num enleio, sem saber estar, envergonhada.

Mas logo o velho Deleuil, vendo ali, como uma criminosa, aquella mesma Josephina Fournier com quem passara a mocidade, com quem envelhecera e com quem esperava morrer, pendeu tambem a cabeça e, com um longo suspiro, falou ao delegado. Elles podiam harmonisar tudo outra vez...

O delegado tambem estava commovido.

Dahi a pouco, lá voltavam juntos, para a casa da rua do Chichorro 15, Francisco Deleuil e Josephina Fournier.

Serão ainda felizes?

O regresso do consul argentino

Suas captivantes referencias ao Brasil

Conforme já era esperado, em nosso porto chegou hoje, a bordo do "Pampa", o consul geral argentino no Brasil, Sr. Carlos Laguier, que se achava em sua patria, licenciado.

S. S. foi rodeado a bordo pelos jornalistas. Gentilmente, dirigindo-se a todos, o Sr. Laguier falou sobre o intercambio commercial argentino-brasileiro, salientando que de anno a anno mais elle se estreita e cresce; sendo nesse sentido mesmo orientados todos os seus esforços, tarefa que continuará com firmeza. Enaltecendo as boas relações de amizade que cada vez mais unem os dous povos sul-americanos, salientou a boa impressão que têm causado nas rodas platinas as "demarches" feitas para a isenção de direitos no nosso paiz das frutas argentinas, projecto em estudo no Congresso brasileiro.

Falou ainda S. S. sobre a exportação de vinhos argentinos e das farinhas. S. S., ao que parece, mostra-se esperançoso em conseguir que as farinhas de seu paiz, bem como outros generos de producção, gosem de favores identicos aos dos Estados Unidos, redundando isto em identicos favores da Argentina. Referiu-se ainda á nossa herva matte com palavras lisonjeiras e, por fim, arrematou a palestra dizendo que o novo governo de seu paiz continua com o firme proposito da expansão commercial e da união sul-americana, e que a viagem do Sr. ministro das Relações Exteriores Becu ao Brasil dar-se-á logo após a approvação do tratado do A. B. C. pelo Congresso argentino.

A RUMANIA ESTA SALVA!

Os teuto-bulgaros retiram-se da Dobrudja

Os russo-rumaicos, dirigidos por Sakharoff, inutilisaram os planos de juncção das forças de von Mackensen com as de von Falkenhayn

NOVA YORK, 12 (A NOITE) — **O Sr. Eduardo Keen, correspondente especial da «United Press» em Londres, diz na sua chronica telegraphica de hontem de noite o seguinte:**

«Os allemães, antes de abandonarem as aldeias da Dobrudja, incendeam-n'as. A evacuação dessas posições, algumas das quaes consideradas de grande importancia estrategica, prova que o exercito de von Mackensen pretende retirar-se da Dobrudja. Com effeito, quando os allemães incendeam as cidades e povoações que abandonam, demonstram a impossibilidade em que estão de voltar ali. Quando, ao contrario, deixam intactas as pontes e as povoações, é porque contam poder voltar. Assim succedeu na Polonia e na Galicia. O processo seguido pelos allemães na Belgica é uma verdadeira excepção a esta regra. Mas não nos devemos esquecer de que na Belgica os allemães pretendiam infundir o terror, devastando quanto encontravam, para chegarem mais depressa a Paris...

De Bucarest veem-se subir rôlos de fumo na direcção de Cernavoda. E' evidente que os allemães incendiaram tambem aquella cidade. A principal columna russa atacava hontem os teuto-bulgaros apenas a duas milhas ao norte de Cernavoda, emquanto que as tropas rumaicas, avançando do norte pelo littoral, dirigem-se sobre Constanza, ameaçando a retaguarda do exercito de von Mackensen.

O bombardeio geral em toda a extensão do Danubio, desde as Portas de Ferro, no Banato, a Cernavoda, na Dobrudja, revela a existencia de importantes forças rumaicas em toda essa frente. O bombardeio é ainda mais violento ao sul de Bucarest, demonstrando haver um formidavel corpo do Exercito rumaico que marcha na direcção de Silistria e de Tutrakan. Mesmo que estas forças não possam atravessar o Danubio, a sua presença na margem esquerda bastará para impedir a retirada das guarnições teuto-bulgaras daquellas duas praças fortes para que pudessem auxiliar von Mackensen, mais ao norte, na linha de Cernavoda-Constanza.

A' medida que o exercito russo do general Sakharoff avança para o sul, a linha russo-rumaica torna-se mais curta e consequentemente mais forte. Isso succederá até que seja alcançada a linha ferrea Cernavoda-Constanza. Tambem a linha rumaica na margem esquerda do rio irá egualmente encurtando e tornando-se mais forte. Todos os criticos militares são de accordo que depois do exercito do general Sakharoff passar para o sul da linha ferrea Cernavoda-Constanza, o plano do estado-maior allemão para isolar a Rumania e esmagal-a está completamente fracassado. Von Mackensen será obrigado a retroceder para a sua antiga linha Silistria-Kavarna.

Nos Alpes Transylvanicos, os allemães conseguiram abrir caminho pelo desfiladeiro de Rothenturm; mas até agora fracassaram todos os seus esforços para a conquista do desfiladeiro de Buzeu. E assim, a juncção dos exercitos de von Mackensen e de von Falkenhayn tornou-se completamente impossivel e a Rumania está salva.

E como é indiscutivel o facto de que os alliados têm actualmente no Somme uma grande supremacia em homens, munições e artilharia, e exactamente succede o mesmo aos italianos no Carso, nem os allemães nem os austriacos poderão desviar mais forças das suas frentes occidentaes para atiral-as contra a Rumania.»

A formidavel carga de impostos que o povo paga dentro do aluguel da casa

E PREPARA-SE MAIS UM CONTRAPESO

Muito se tem falado nestes ultimos dias da armadilha de impostos preparados para as habitações cariocas. A Liga dos Proprietarios, que se saiba, não ha tambem se movimentado numa acção que pareça decidida a declarar guerra ás ambições orçamentarias, creadas pela fórmula exclusiva de tributação de toda a especie, meio facil, aliás, de se encontrar equilibrio financeiro na apavorante situação de volumosos "deficits".

Tudo isso, porém, tem uma significação muito natural. O momento passou, restando para todos os effeitos a causa que provocou alguma celeuma com o imposto sobre os "water-closets", exuberantemente provado como desproporcional, na sua applicação de modo commum, a todas as propriedades. Essa significação vem exactamente do facto impossivel de se instituir tambem a Liga dos Inquilinos — a Liga do Povo, como se poderia melhor chamar, por isso que tudo quanto for imaginado em tributação, sobre este recairá pautatinamente, sem protestos de effeito, cheio da resignação de sempre... E, no caso, salvo as excepções de generosos proprietarios, que comprehendam o espirito das futuras leis, supportando uma diminuição nas suas rendas, irão os inquilinos ou, melhor, irá o povo concorrer com a taxa que for tributada, de modo tão simples, tão racional, que elle o commette sem o mais leve protesto, como occorre com o pagamento da taxa sanitaria, onde o recibo de aluguel até 100$ é apresentado na importancia de 101$; de 200$, 202$, e assim até 500$, quando, ao passar dessa importancia, encontra a taxa fixa de 6$000.

O proprietario, no caso, faz apenas o papel de recebedor da Prefeitura. E não se pense que essa taxa de rendimentos minimos. Só em 1915 a Prefeitura recolheu a importancia de 2.429:510$038.

O imposto sobre os "water-closets" será, outrosim, cobrado ao inquilino pela fórma pratica da taxa sanitaria (remoção de lixo domestico).

Ao proprietario, segundo regras convencionaes, cumpre o pagamento dos impostos: predial, territorial, calçamento, penna d'agua e taxa sanitaria. No fundo, porém, esses impostos são pagos pelos inquilinos, pois, no calculo dos juros das construcções elle é levado em conta para o effeito do valor do aluguel. Esses impostos são fabulosos. Em 1915 elles renderam:

Predial	17.642:510$004
Territorial	19:993$848
Calçamento	243:847$789
Penna d'agua	3.500:000$000
Taxa sanitaria	2.429:510$038
	23.835:861$569

Ha ainda a fraude pavorosa na cobrança desses impostos, fazendo muitas vezes a fortuna de proprietarios. O predial houve já quem se propuzesse "arrendal-o", garantindo a arrecadação de 30.000:000$, e essa proposta foi archivada no Conselho Municipal sob o fundamento de que era uma vergonha para o funccionalismo municipal...

O territorial, que tem a taxa desde 1$ a 20$ por metro de testada, rende uma insignificancia. Em qualquer avenida urbana é cobrado o maximo da taxa.

O de calçamento, com o seu mecanismo complicadissimo, de 20$ a 40$ por metro até o eixo da rua, dá a bagatella de 243:847$789, emquanto que elle garantiria de mais de 50 % o custo da conservação de todo os calçamentos.

O de penna d'agua, para quem se der o trabalho de multiplicar a taxa pelo numero de predios do Rio e mais uma terça parte deste, estabelecendo assim uma média para os predios que têm duas, tres e mais pennas, achará uma cifra fantastica, que jámais se encontrará com a orçada, que é de réis 3.500:000$000!

Emquanto a fraude assim se desenvolve, para bem dos apadrinhados e "dos que sabem arranjar" esse meio de fortuna, outros impostos são abandonados pela Prefeitura, notadamente aquelles que dizem respeito ás propriedades. E, por isso, diariamente a Directoria do Patrimonio chama pachorrentamente os contribuintes de fóros, atrasados até em vinte annos! Nesse andar, ainda assim, a Prefeitura arrecadou no exercicio de 1915, de fóros de terrenos de sesmarias, mangues, marinhas, accrescidos e laudemios — 340:791$308.

Tudo que se lê acima foi sinceramente dito por abastado proprietario nesta capital, conhecedor do mecanismo de tributações sobre propriedades, tributações estas que sempre recairam sobre os inquilinos.

Eis ahi alguma cousa de sincero neste momento a **proposito dos impostos sobre propriedades.**

Écos e novidades

O Sr. Mendes Tavares tem nas mãos um meio excellente para responder ás criticas provocadas pelo seu excellente projecto de remodelação das repartições municipaes, e para provar as suas boas intenções; esse meio seria um gesto do S. Ex. provocando desde já a remodelação da secretaria do Conselho Municipal. Ninguem ignora que essa secretaria é exactamente a mais inutilmente numerosa e a mais dispendiosa de todas as repartições municipaes. O numero de seus funccionarios do quadro, ou fora do quadro, é simplesmente fantastico, cada qual com vencimentos tambem fantasticos. Ora, si o Conselho, de que o Sr. Tavares é "leader", está sinceramente disposto a iniciar a guerra á praga da burocracia que infesta a municipalidade, sugando-lhe a quasi totalidade das suas rendas, o primeiro combate deve ser travado na sua propria secretaria. Si assim não for, toda a gente tem o direito de attribuir ao projecto do Sr. Mendes Tavares todas as segundas intenções e fins inconfessaveis já publicados e alguns outros por contrapeso.

* * *

No "Diario do Congresso" veiu hontem publicada a relação dos professores dos institutos militares e seus vencimentos, quer dos effectivos, quer dos em disponibilidade, fornecida pelo Ministerio da Guerra á Camara, attendendo a um requerimento de informações. Essa relação é muito curiosa; e é simplesmente curiosissima a parte referente aos professores em disponibilidade. Estes são apenas 41, cujos vencimentos mensaes sommam 82:010$233. Alguns desses vencimentos são eloquentemente republicanos ou republicanamente eloquentes; assim é que o marechal Ribeiro Guimarães percebe 3:578$325, o marechal Candido Jacques, 3:218$330; o seu camarada Alipio Costallat, 3:363$990; o marechal Bezerril Fontenelle, 3:163$990; o marechal Rodrigues de Campos, 3:281$490; o general Serzedello Corrêa, 3:093$990; o general Barbosa Lima, 2:127$332, e outros de dous a um conto de réis, sendo apenas tres os civis de vencimentos inferiores a um conto de réis. Agora desses professores estão em disponibilidade desde 1898!

Para o verão

Camisas, camisetas, ceroulas, pyjamas, collarinhos, etc., recebeu grande sortimento a CAMISARIA ESPECIAL — Ouvidor 108.

Morre um estadista boliviano

LA PAZ, 12 (A. A.) — Falleceu hontem, á noite, o ministro da Justiça e Instrucção Publica, do actual gabinete, Sr. Luiz Salinas Vega.

Nota — O Sr. Salinas Vega era um dos mais conceituados publicistas da Bolivia moderna, politico, diplomata, jornalista, foi o fundador do importante jornal "El Comercio de Bolivia" e era considerado como o Nestor da imprensa boliviana.

As eleições presidenciaes nos Estados Unidos

NOVA YORK, 12 (A. A.) — Na recontagem dos votos da eleição presidencial o Sr. Wilson saiu triumphante em Newhapshire, New Mexico e North Dakota, elevando-se o numero de eleitores que suffragaram o seu nome a 276. O resultado do escrutinio em Minnesota continua ainda duvidoso.

Uma feição curiosa do roubo dos cento e quarenta contos

«Moleque Marinho» foi mandado e «matou» os mandantes

No correr do inquerito feito no 9º districto policial, muitas foram as declarações, que, estudadas detidamente, dão uma feição interessante ao caso, provando tambem a habilidade e argucia de "Moleque Marinho".

Foi elle insinuado ou mandado por "alguem" conhecedor de todos os ladrões, seu defensor sempre que occasiões se apresentam e que, segundo suppõe a policia sabe até dos grandes assaltos, antes delles realisados.

Essa pessoa, combinado o "serviço", como este demorasse, chegou a entender-se com outro malandro, que ficou em duvida. "Moleque Marinho", esperto, estudou as probabilidades do exito... Dellas convencido, praticou o assalto, já com o plano preconcebido de nada dar aos cumplices. E, parece, cumpriu.

Atrapalhado depois com a perseguição, entrou a distribuir o dinheiro para não darem o "estrillo", como diz a giria. Consta até á policia que de uma feita, mandando elle 30:000$ num envelope a um cumplice, este dinheiro fôra roubado!

A policia não tem podido agir com segurança nesta feição, por faltarem dados positivos, que mais facilmente serão apurados no summario, em juizo. No entanto, ella tem feito varias diligencias secretas.

A' noite, foram feitas varias acareações, confirmando todas ellas a culpabilidade de "Moleque Marinho".

Segunda-feira, em relatorio, o Dr. Sylvestre Machado enviará os autos a juizo.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

NOS BALKANS

Uma victoria dos servios

PARIS, 12 (Havas) — **Communicado sobre as operações no Oriente:**

"Os servios tomaram vigorosa offensiva no norte de Skochivia, na margem esquerda do Cerna, expulsando os bulgaros das posições fortificadas que ahi occupavam.

Foram arrolados até agora quinhentos prisioneiros, entre os quaes dez officiaes e vinte peças de artilharia.

Na ala esquerda servia está empenhado vivo duello de artilharia.

Os alliados repelliram tentativas inimigas em diversos pontos."

Outros successos dos servios

LONDRES, 12 (A. A.) — Os servios, que estão avançando em todos os pontos da sua linha de frente, occuparam hontem a povoação de Polog, derrotando ahi fortes tropas bulgaras.

Os bulgaros abandonaram a região em que estavam fortificados ao sul de Cuka, deixando ahi toda a sua artilharia de grosso calibre.

A RUMANIA NA GUERRA

Ao longo da frente

LONDRES, 12 (A. A.) — Communicam de Roma que "Il Messaggero" diz que na ultima derrota soffrida pelos austro-allemães no valle do Jiul, foi destruida pela infantaria e artilharia ligeira dos rumaicos, a 11ª divisão das tropas bavaras, perdendo os atacantes 25 canhões, 45 metralhadoras e 100.000 balas, que foram apprehendidas pelos rumaicos.

LONDRES, 12 (A. A.) — Um radiogramma official de Bucarest confirma a occupação feita pelos russo-rumaicos das aldeias de Topol e Gisdar, na margem direita do Danubio.

NA FRENTE OCCIDENTAL

A situação

LONDRES, 12 (A NOITE) — **A situação na Picardia continua a ser muito favoravel para os alliados.** Ao sul do Somme, entretanto, os allemães têm procurado, á custa de perdas enormes, impedir o avanço dos francezes.

Em diversos pontos da frente estão os allemães concentrando numerosas baterias de artilharia. Nota-se tambem a presença de maior numero de aeroplanos inimigos.

E' evidente que os allemães tomam todas estas precauções com receio de novos ataques dos alliados.

De dia para dia torna-se mais evidente a superioridade dos inglezes em materia de aviação. Os apparelhos britannicos que voam sobre as linhas allemãs são na proporção de trinta para cada um apparelho allemão que vôa sobre as linhas alliadas.

No sector francez

PARIS, 12 (Havas) — Communicado official de hontem á noite:

"Os francezes reconquistaram a maior parte da aldeia de Saillisel, em cuja parte léste o inimigo resiste encarniçadamente.

Dezesete aeroplanos inglezes lançaram hontem de manhã mil kilogrammas de projectis sobre as fundições de aço de Folklingen, a noroeste de Sarrebruck, e abateram tres apparelhos inimigos em combates aereos.

Nas mesmas usinas foram lançados hontem á noite por oito aviões francezes mil e seistos kilogrammas de bombas.

As nossas esquadrilhas inundaram de projectis durante a noite de sabbado numerosas estações, usinas e hangares situados atrás das linhas allemãs."

As operações aereas

PARIS, 12 (Havas) — Os aviadores allemães bombardearam na noite de sabbado as cidades de Nancy e Luneville, causando damnos pessoaes e materiaes.

A cidade aberta de Amiens foi egualmente bombardeada pelos allemães, que mataram nove civis e feriram vinte e sete.

A ITALIA NA GUERRA

Ao longo da frente

ROMA, 12 (A NOITE) — O communicado do generalissimo Cadorna, publicado hontem de noite, informa que as grandes chuvas, seguidas de fortes nevadas, continuam a entravar as operações no Isonzo e em conjunto no resto de toda a linha de frente.

Ao norte do Carso as nossas forças avançaram entretanto na direcção de Castagnovizza, fazendo mais algumas dezenas de prisioneiros.

As cavernas da região que occupámos entre Faite e Castagnovizza estavam cheias de cadaveres de feridos que ali tinham sido abandonados sem soccorros de nenhuma especie. Apenas quinze homens, cujos ferimentos eram menores, ainda estavam vivos.

O BLUFF DA INDEPENDENCIA POLACA

O seu fim real apparece

NOVA YORK, 12 (Havas) — Communicações recebidas de Berlim referem que o governador allemão de Varsovia lançou uma proclamação convidando os polacos a constituir um exercito com elementos nacionaes para combater ao lado dos austro-allemães.

PORTUGAL NA GUERRA

A missão militar anglo-franceza

LISBOA, 12 (Havas) — O presidente Bernardino Machado offerece amanhã um almoço aos membros da missão militar anglo-franceza.

Foram convidados para tomar parte no almoço os ministros da França e da Inglaterra, Srs. Daeschner e Carnegie, os membros do governo e varias patentes superiores do Exercito e da Marinha.

A MARÉ DOS ESCANDALOS

A negociata da Usina de Asphalto

Continua a produzir grande impressão no espirito publico a revelação do escandalo do arrendamento da Usina de Asphalto, da Prefeitura.

O negocio estava sendo preparado no mais absoluto segredo, tecendo-se as clausulas do contrato debaixo do maior mysterio. Sabedores do que se tramava trouxemos a publico a denuncia do que se projectava e foi o quanto bastou para que logo apparecesse o despacho favoravel á pretenção do requerente, com a declaração de que o contrato ia ser immediatamente lavrado. Como appellavamos para o presidente da Republica, solicitando a sua intervenção, o requerimento foi dado como na vespera despachado, observando-se logo a movimentação para ultimar a transacção, obstando assim a interferencia do Sr. Dr. Wenceslão Braz, receada depois do seu impedimento á realisação dos contratos do Matadouro, dos Telephones e dos bondes de Santa Thereza.

O arrendamento da Usina de Asphalto é um acto illegal, feito com a preterição de formalidades essenciaes. E' illegal porque o prefeito não póde realisal-o sem a autorisação prévia do Conselho Municipal e esta não consta das suas deliberações. Para provar a preterição de formalidades essenciaes, basta citar a falta do parecer do consultor juridico, não ouvido sobre este como sobre os principaes assumptos resolvidos pela actual administração do municipio. A certeza do que irregular, inconveniente e pernicioso ha em certas resoluções do prefeito, tem feito com que seja desprezado o pronunciamento do consultor juridico, quando a lei exige a sua opinião. Entre as attribuições desse alto funccionario, constantes do decreto n. 304, de 11 de agosto de 1902, e decreto legislativo n. 1.058, de 8 de novembro de 1904, figura a constante do paragrapho 1º do art. 1º deste ultimo, assim redigido: "Informar sobre alienação, permuta, locação e arrendamento de bens municipaes".

Para arrendar, pois, é preciso: primeiro que o prefeito esteja autorisado; segundo que, antes de effectuar o arrendamento, seja elaborado o parecer do consultor juridico. Ora, não houve essa autorisação e não falou o consultor. E' o proprio prefeito quem confessa a preterição dessa formalidade quando na nota official hontem dada á estampa confessa haver despachado favoravelmente "após ter ouvido a Directoria de Obras".

O prefeito declara ter ouvido a Directoria de Obras, julgando com essa declaração amparado o seu procedimento. Por que não explicou o sentido do pronunciamento dessa repartição, a unica consultada? Porque a sua opinião foi contraria á assignatura do contrato. Levados os papeis á Directoria de Obras e entregues ao sub-director Dr. Tobias do Amaral, para opinar, este, em um parecer luminoso, honesto, detalhado e claro, consultando de preferencia os interesses da municipalidade aos desejos e ambições do autor do requerimento, apontou todos os inconvenientes do arrendamento. Mas o prefeito, combinado com o empreiteiro Americo Lassance para arrendar, desprezou as judiciosas e sensatas considerações do digno funccionario e aproveitando-se da fraqueza do Dr. Durão, director de Obras, mandou lavrar a minuta do contrato, sem levar em conta os argumentos indestructiveis da sub-directoria.

Outra illegalidade, porque a lei manda que a minuta dos contratos seja redigida pelo consultor juridico e isso é bem comprehendido porque na redacção das clausulas é necessario o maximo cuidado e toda a attenção juridica, para impedir toda e qualquer margem para as evasivas e chicanas dos contratantes, que, não raro, buscam pretextos para o não cumprimento de obrigações, assim como muitas vezes procuram motivos para indemnisações.

Pela exposição acima deixada mais radicada fica a convicção da immoralidade desse escandaloso negocio. Si, apezar do açodamento da ultima hora, não se deu a ultimação, é o caso do Sr. presidente da Republica entrar com a sua acção benefica e reparadora, certo de que não lhe faltarão os applausos da opinião publica.

Os automoveis

O menor Sabino Tavares, de 7 annos, residente com seus paes á rua Bella São João n. 126, ao atravessar essa rua, foi colhido pelo automovel n. 1.240, recebendo varios ferimentos. Transportado para a pharmacia Sampaio, á mesma rua, foi soccorrido, continuando o tratamento em sua residencia.

O motorista fugiu da policia do 10º districto.

Mais uma manhã de aviação no Ae. C. B.

As provas de Bergmann e Darioli

No campo dos Affonsos realisaram-se, hoje, pela manhã, as provas habituaes de aviação, nos domingos. A's 8 horas, quando chegaram os directores do Aero Club, já no aerodromo se encontravam numerosas pessoas. Foram, então, iniciados os vôos.

Pela primeira vez, tomou parte nos programmas organisados pelo Aero Club o aviador brasileiro Luiz Bergmann, que, pela segurança das suas manobras e pela sua intrepidez, deu ás provas de hoje um brilhante realce. Apresentado num monoplano Morane Saulnier, de 60 H. P., o piloto Bergmann tomou assento na "nacelle", e, defronte aos hangars, operou a decollagem. O apparelho rapidamente se elevou a 800 metros, e, nessa altura, durante meia hora, foram effectuadas varias provas, e, num "vol plané", aterrou, deante dos assistentes.

Em seguida, Darioli, pilotando tambem um monoplano Morane Saulnier, modelo de guerra, abandonou o aerodromo, e elevou-se a grande altura, fazendo, por essa occasião, um "raid" á estação do Bangú, voltando aos hangars, após vinte minutos.

A estrada dos trilhos de ouro

Escreve-nos o Sr. Dr. Geraldo Rocha:

"Illustrada redacção da A NOITE—A vossa local do dia 8 do corrente, subordinada á epigraphe "A estrada dos trilhos de ouro", suggere-me algumas considerações, cuja inserção em vosso brilhante diario muito me obrigaria.

A iniciativa da revisão de tarifas da Madeira-Mamoré Ry. Co. coube ao Exmo. Sr. Dr. José Barbosa Gonçalves, então ministro da Viação, conforme se vê no officio n. 21, do expediente de 25 de fevereiro de 1913.

De então para cá a propria companhia, "sponte sua", tem proposto modificações successivas no sentido de reduzir os seus fretes em beneficio da região, favorecendo, quanto posivel, a sua expansão commercial. Em alguns artigos essa reducção tem chegado até 45 %. E' de justiça reconhecer ainda neste sentido os bons officios do Exmo. Sr. Dr. Carlos Niemeyer, operoso chefe de secção do trafego na Inspectoria Federal de Estradas.

As altas autoridades bolivianas, unicas conhecedoras das necessidades locaes, têm sido unanimes em proclamar os grandes serviços prestados pela Madeira-Mamoré áquellas zonas, tributando com isso a devida justiça á administração desta Estrada.

Relativamente ao custo da construcção e lucros que dizeis auferir a companhia peló contrato de arrendamento, cabe-me declarar ainda uma vez o seguinte: o custo kilometrico da Madeira-Mamoré ao governo é muito inferior ao das outras estradas de ferro do sul, construidas nas mesmas condições technicas, apezar de ser o seu traçado por sobre a mais insalubre região do mundo; quanto ao arrendamento, peço venia para declarar-vos que os vossos algarismos são falhos, porquanto na cifra apresentada não estão incluidas as despesas de conservação da linha, que, como sabeis, absorvem quasi por completo o saldo que indicaes. Si esta declaração não tem para vós o effeito que deveria produzir, pelo cunho de verdade que a inspira, baste lembrar-vos que, em nome da Madeira-Mamoré, já tive occasião de propor solemnemente ao governo a desistencia dos mesmos contratos, mediante o pagamento integral daquillo que se verificasse ter sido gasto na construcção. Esta proposta ainda hoje a reitero e tanto basta para provar, Sr. redactor, que não ha ganancia de nossa parte, quando tão sinceramente nos promptificamos a passar a outrem estes fantasticos lucros que nos attribuem.

Em conclusão, permitti-me dizer que uma companhia que se abalança a investir capitaes numa empresa de problematicos resultados, realisando um trabalho tão extraordinario, que seria decerto considerado uma das maravilhas do mundo, si fosse effectuado em outro paiz; uma companhia que affronta a insalubridade de uma região mortifera e, sem medir sacrificios, vem tornar aproveitavel uma zona quasi abandonada, com todas as suas riquezas naturaes, deveria merecer outro tratamento da imprensa e dos poderes publicos.

A Madeira-Mamoré é a estrada de trilhos de ouro, não para o governo, como se procura fazer acreditar, mas sim para aquelles que nella arriscaram os seus capitaes.

Muito attenciosamente, Sr. redactor, subscrevo-me admirador cr°. — *Geraldo Rocha*. Em 11 de novembro de 1916."

A victima de um conflicto em Realengo

Procurou hoje A NOITE Paulo Barbosa, apenas saido da Santa Casa, onde estivera, desde ante-hontem, curando os ferimentos, de cacete e navalha, recebidos na aggressão de que fora victima, da parte do desordeiro Osorio de Oliveira, á rua do Governador, em Realengo. Disse-nos Paulo Barbosa que, não como foi publicado, não estava bebendo com Osorio, quando este o aggrediu. E suas declarações a respeito, adeantou-nos, só amanhã as vae dar á policia, a cujas autoridades elle proprio entregará, preso, o desordeiro seu aggressor.

A eleição presidencial americana

Para desfazer alguns equivocos

A proposito da eleição presidencial americana e da luta entre Wilson e Hughes, têm sido escriptos alguns commentarios que tornam opportuna a publicação de qualquer cousa que se refira ao modo por que é escolhido o chefe da grande união do Norte America.

A eleição não é ali directa como alguns de taes commentarios fazem crer: cada Estado nomeia, de accordo com lei votada pela respectiva legislatura, um numero de eleitores egual ao numero total de senadores e deputados que tenha o direito de mandar ao Congresso Federal; mas nenhum senador ou deputado ou pessoa que exerça um emprego de confiança ou qualquer emprego retribuido, na administração geral, pode ser escolhido para eleitor.

O processo da eleição deu motivo, em 1801, á votação de uma emenda constitucional, que tem o numero XII, está em vigor e é a seguinte:

Os eleitores se reunem nos seus respectivos Estados, no dia marcado para a eleição, votam em cedulas fechadas para presidente e para vice-presidente. Um dos candidatos a escolher tem que ser forçosamente estranho ao Estado.

Feita a apuração, é organisada uma lista de todas as pessoas votadas para os dous cargos, com o numero de votos apurados para cada uma. Essa lista é enviada ao presidente do Senado.

A apuração é feita por este presidente com o Congresso reunido, devendo ser declarado eleito o candidato que obtiver a maioria de votos correspondente á maioria dos eleitores nomeados.

Si nenhum dos candidatos para presidente obtem essa maioria, a Camara dos Deputados, em escrutinio secreto, tem o direito de escolher entre os tres candidatos mais votados. Essa escolha, porém, não é feita pelos methodos das votações ordinarias, pois que cada bancada de cada Estado tem direito somente a um voto e é necessario que tomem parte na votação, pelo menos, representantes de dous terços do total dos Estados.

Si para o cargo de vice-presidente nenhum dos candidatos obtem maioria absoluta do numero de eleitores, compete ao Senado escolher entre os dous mais votados, sendo necessario que á sessão de escolha estejam presentes dous terços do numero total dos senadores.

E' o Congresso que marca o dia da eleição, que tem de ser unico em toda a Republica, mas (disposição da emenda XII, votada em 1804) si a Camara, competindo-lhe a escolha, não a tiver feito até o dia 4 de março do anno em que terminar o mandato — o vice-presidente assume a presidencia, "como em caso de morte ou incompatibilidade constitucional".

Exceptuado Carolina do Sul, que faz a escolha dos eleitores por intermedio da Assembléa Legislativa local, todos os demais votaram leis que determinam que os eleitores sejam escolhidos directamente pelos eleitores ordinarios.

Foi um "acto" de 23 de janeiro de 1845 que marcou que a eleição presidencial "fosse realisada na terça-feira (textual) que se segue á primeira segunda-feira do mez de novembro do anno precedente ao da terminação do mandato".

Vejamos o que pensa desse systema de eleição e dos trabalhos partidarios preliminares o Sr. Woodrow Wilson, que é um dos interessados no pleito. São da sua importante obra "The State" as seguintes palavras:

"A theoria primitiva dos autores desse systema (assembléas preliminares dos partidos para a eleição presidencial) visava que cada eleitor pudesse, realmente, pelo seu voto, escolher livremente para o alto cargo o homem que, em sua consciencia, deveria ser escolhido. De facto, entretanto, os eleitores não fazem mais do que acceitar as decisões dos partidos, tomadas durante o verão precedente nas convenções nacionaes. Cada partido realisa, durante o verão, uma grande assembléa composta de delegados vindos de todos os cantos do paiz e nessa assembléa são designados quaes devam ser os candidatos. Os eleitores presidenciaes são, por seu turno, escolhidos segundo as assembléas locaes dos differentes partidos. O partido que faz triumphar maior numero de eleitores faz, egualmente, triumphar os candidatos aos altos postos, porque os votos são dados, naturalmente, conforme a vontade das assembléas. Essas assembléas de partidos, de que a Constituição não fala, desempenham, de facto e muitas vezes, o papel mais importante na machina eleitoral."

Desta vez, segundo estamos vendo pelas noticias telegraphicas que temos recebido, o resultado da eleição, no segundo gráo, não correspondeu ao que foi calculado pela eleição de primeiro gráo, e muito felizmente para Wilson, porque todos os calculos eram feitos no sentido de sua derrota.

Não é exacto, tambem, conforme li num jornal, que a reeleição presidencial fosse de poucas decadas de annos atrás. Basta recordar que Jorge Washington, primeiro presidente da grande Republica, foi reeleito, entendendo-se que essa reeleição era permittida, uma vez que a Constituição não a vedava, conforme fizeram quasi todas as constituições dos paizes americanos votadas posteriormente.

Thomas Jefferson, segundo presidente, foi reeleito, bem como Madison e Monroe, que foram o terceiro e o quarto presidentes. Adams, que foi o segundo presidente, não logrou tal ventura, nem o seu parente Juan Q. Adams, em 1825.

Jackson, eleito logo após esse segundo Adams, foi reeleito. Seguiu-se uma serie de oito presidentes não reeleitos, até Abrahão Lincoln, que foi reeleito e, passado o quatriennio de Andres Johnson, Grant foi reeleito. As demais reeleições são dos nossos dias.

Otto Prazeres

A padroeira dos intellectuaes teve hoje a sua festa

Na Cathedral Metropolitana foi celebrada hoje a solemnidade em honra á padroeira do Cabido Metropolitano — a Nossa Senhora da Cabeça. E não só na Cathedral, mas em todas as parochias, a solemnidade desta devoção foi hoje celebrada, solemnidade que principia pelo "Triduo Solemne", praticado desde sexta-feira passada.

Assim, na antiga matriz do Espirito Santo, no Estacio de Sá, na do largo do Machado e na egreja da Gloria, que possuem altares de Nossa Senhora da Cabeça, houve identicas solemnidades.

Como é sabido, sobre ser a padroeira do Cabido Metropolitano, esta santa o é tambem dos estudantes de medicina catholicos, que, ao terminarem o curso, fazem resar missa, em honra á sua padroeira, na egreja da Gloria.

Esse culto, em sua origem, se assemelha ao de Nossa Senhora de Lourdes, na França, ou Nossa Senhora de Luján, na Argentina, e muitos outros celebres, como o de Nossa Senhora da Apparecida, em S. Paulo. Nasceu em terras de Hespanha, na Adaluzia, onde, no cabeço de uma montanha, ha um nicho, contendo a imagem da santa, esculpida por S. Lucas. E de sua existencia em tal logar dá explicação a historia sacra, quando narra a apparição de Nossa Senhora da Cabeça a um menino que ali pastoreava rebanhos.

E' tambem, a padroeira dos que soffrem enfermidades do cerebro e dos que temem taes enfermidades.

Nos altares, a imagem da santa sustém em uma das mãos uma cabeça e ainda a historia lithurgica explica por que assim a representam. Narra que um fidalgo hespanhol, tendo sido condemnado á morte, prometteu-lhe devotar-se-lhe ao culto, diffundindo-o, com seus vastos recursos, por todos os recantos da terra, si a pena de morte lhe fosse indultada. E na hora tragica da execução, quasi no momento de sobre o pescoço lhe ser desferido o golpe fatal, um arauto do rei apparece trazendo o indulto real.

A solemnidade de hoje na Cathedral constou de missa pontificial, sendo officiante o Revmo. monsenhor Amador Bueno de Barros, servindo de diacono monsenhor João Pio dos Santos, de sub-diacono conego Julio Vimeney e de mestre de cerimonia o padre José Caminha, com assistencia de toda confraria.

Após á missa pontifical entoou "Te-Deum" o conego Rezende.

O côro foi executado pela Schola Cantorum de Santa Cecilia.

A corrida de motocycletas

UM ACCIDENTE

Realisou-se hoje a corrida de motocycletas promovida pelo Rio Moto-Club.

O resultado foi o seguinte:

1º, Domingos Lopes, em 30"; 2º, Raul Soares de Souza, em 32",8; 3º, José Augusto Reis, em 33,2; 4º, S. Floriano Peixoto, em 35",2; 5º, Jacomo de Souza Lima, em 35",4; 6º, Laudelino de Aguiar, em 37",1; 7º, Mario Bianchi, em 39",3; 8º, Carlos Thieme, em 40",2.

Depois de ter vencido a prova o "sportsman" Domingos Lopes caiu da motocycleta, mas essa queda não teve maiores consequencias.

Tambem houve um outro accidente na corrida de hoje.

Já na Gavea, os corredores, quando o Sr. Laport vinha em direcção á cidade, foi victima de um accidente, recebendo um ferimento ligeiro nas costas.

O choque, porém, produziu uma contusão interna nos rins, que talvez venha a ter alguma gravidade.

O Sr. Laport foi immediatamente soccorrido pela Assistencia, sendo em seguida transportado para a sua residencia, onde está em tratamento.

O Sr. José Cardoso Laport, que soffreu o accidente no momento em que era disputado o campeonato, não é nem socio do C. M. N. e nem concorrente ao campeonato.

O coronel Souza Aguiar pediu demissão de chefe do D. A. da Guerra

Sabemos que por motivo de molestia que ha bem pouco tempo o fez guardar o leito, foi exonerado a pedido do logar de chefe do Departamento de Administração da guerra o coronel Souza Aguiar.

A primeira turma de normalistas de Casa Branca

CASA BRANCA, 12 (Serviço especial da A NOITE) — E' esperado nesta localidade, no dia 26 do corrente, o Dr. Altino Arantes, presidente de S. Paulo, que virá assistir á cerimonia da entrega dos diplomas das primeiras normalistas que ultimamente terminaram o seu curso. Estão sendo preparadas as festas para sua recepção.

CRONICA LITERARIA

Gustavo de Souza Bandeira --«A Fazenda da Saudade». -- A. Austregésilo --«Pequenos males». -- «A Patolojia Geral», 2º numero.

O livrinho do Sr. Gustavo de Souza Bandeira é uma novela, uma novela muito simples. Tão simples, que lucraria mais em ter sido rezumida em menos pajinas, reduzida a um conto.

A historia é sucetivel de uma narração brevissima.

Trata-se de um rapaz rico, Flavio de Castro, que vivia no estranjeiro, quando o pai, proprietario da Fazenda da Saudade, morreu. Chegando, ele fez boas relações com um fazendeiro da vizinhança. Flavio de Castro namorou-se da filha do fazendeiro. A moça apaixonou-se por ele. O idilio durou pouco, porque Flavio teve de voltar á Europa, afim de convalecer de uma molestia e, chegado lá, caiu de novo em uma vida de prazeres faceis. O rezultado foi que a moça, para sempre triste, aceitou a contragosto um detestavel cazamento e Flavio, minado pela tuberculoze, teve apenas o tempo de voltar para morrer na Fazenda da Saudade. Sobre a sua lapide dispoz que se inscrevesse este epitafio: "Uma vida falha".

Como é facil de ver, esta narração ganharia em ser condensada num conto.

Tal, porém, como está, ella é bem feita. Si, aqui e ali, ha incorreções de portuguez, que revelam, sobretudo, o leitor habitual de livros francezes, o essencial é que o autor sabe contar e sabe descrever.

Um mestre-escola, dos tempos em que se uzava esta nota, escreveria na ultima folha: "Esperado". Esperado esperançozamente — poder-se-ia acrecentar.

* * *

O livro do Dr. Austregésilo é uma coleção de estudos medico-literarios — isto é, de pequenas questões, tratadas do ponto de vista medico, mas com um tal dezenvolvimento literario, que aquelle adjetivo composto não é sem cabimento.

Antes de falar do conteudo da obra, uma simples nota ortográfica.

Está bem entendido que cada um escreve como quer, e tudo é certo, e tudo é errado... A lingua portugueza é a mais anárquica de todas as que existem.

A ortografia do Dr. Austregésilo nada tem de muito singular. Ha, porém, nela um vocábulo escrito de modo especial, modo para o qual vale a pena chamar a atenção. Não se trata, entretanto, de nenhuma extravagancia do autor, porque já diversas pessoas aderiram a essa ortografia.

O vocabulo de que se trata é a palavra: "*quasi*", que ele escreve "*quase*".

Ora, esta palavrinha tão simples, tão banal, mesmo se diria: tão modesta, tem uma qualidade que passa geralmente despercebida: *é a mais universal de quantas se conhecem*.

O latim escrevia QUASI, o portuguez, o italiano, o francez, o inglez, o alemão, todos escrevem exatamente do mesmo modo: QUASI. Os espanhóis escrevem: CÁSI.

— Por que então passar de *i* a *e* e escrever *quase*?

Porque, dizem os apolojistas dessa grafia, em portuguez o *e* final sôa como *i*.

E' verdade; mas si o *e* final sôa como *i* — o *i* inicial, o *i* médio e o *i* final sôam tambem sempre, em toda parte, como *i*. Não se compreende, á vista disso, é que se despreze a grafia tradicional, não por ela ser tradicional, mas porque junta ao tradicionalismo, o universalismo e o fonetismo.

Ha, porém, na palavra *quasi* uma letra que mudou de valor, do tempo dos romanos até o nosso: foi a letra *s*. Os romanos pronunciavam QUÁSSI, porque sempre, em toda parte, davam ao *s* o valor sibilante. Quando, entretanto, alguem propõe que se altere a grafia das palavras, cuja pronuncia variou e se escreva QUAZI, isso parece a muita gente uma herezia. E pedem que o *z* fique apenas para certas palavras derivadas do grego. O interessante é que no grego o *z* não soava como o nosso: soava como *ts*...

Esta nota ortográfica é apenas um aparte a que se aludiu aqui tão somente porque o que se pode chamar o *cazo* da palavra *quazi* é uma singularidade talvez unica, atendendo a que nenhuma outra tem a sua estupenda universalidade.

— No livro do Dr. Austregésilo, o primeiro trabalho é uma conferencia sobre os que cultivam voluntariamente a dôr: tendo tido alguma grande mágua, entregam-se a ela e, em vez de procurar vencê-la, chegam a uma especie de volupia do sofrimento, fazendo todo o possivel para conserva-lo.

Na conferencia sobre a "neuroze do medo", o Dr. Austregésilo estuda os pavores mórbidos, que tomam tão variadas formas. Faltou talvez na sua enumeração um cazo que tem agora uma certa atualidade.

De fato, varios oficiais e soldados, indo para a guerra, manifestam um grande *medo de ter medo*. Sabendo que o medo é um fenomeno natural, aprezentado mesmo pelos maiores generais que a historia tem conhecido, esses militares ficam com receio de dar disso qualquer manifestação, para não serem acuzados de puzilanimidade. E chegam assim ao que se chama: *o medo do medo*.

O Dr. Austregésilo repudia com razão o exajêro do grande neurolojista de Vienna, o professor Freud, creador da psico-análize, que deriva todos os males de uma orijem genital. O famozo *pan-sexualismo*, com o qual ele chegava a explicar quazi todos os dezarranjos mentais e até o sonho com o vaivem das locomotivas nas estações das estradas de ferro tinha uma explicação obcenissima, é um despropozito. No emtanto, em que provavelmente ele tem razão é em atribuir esses medos doentios a uma emoção passada da conciencia ao inconciente, pelo que ele chama o *recalcamento*. Aliaz, nesse ponto, ele está de acordo com Pierre Janet, que é um psicólogo mais limpido.

Nos *Erros do Pão e Erros do Amor* o Dr. Austregésilo trata de certas molestias cauzadas por má alimentação e de certas psicopatias sexuais.

No estudo da *Preguiça Patolójica* ele mostra como a preguiça é frequentemente uma verdadeira molestia: trai pelo menos um estado de inferioridade organica, sucetivel de tratamento como qualquer outra enfermidade. Ha a este respeito no deliciozo livro de Maurice de Fleury — *Introduction á la Médecine de l'Esprit* — um excelente capitulo. O Dr. Austregésilo chega ás mesmas concluzões.

Ha um trabalho sobre a *mentira*, ha outro sobre o *ciume*. Neste, o autor me atribui, por engano, uma afirmação que ele combate. Trata-se de saber em quem o ciume é mais intenso — no homem ou na mulher? Por mim, eu creio, como o Dr. Austregésilo, que ele é mais intenso no homem. (*) O numero de crimes por ciume praticados pelos homens é muito maior que o praticado por mulheres.

O que empresta um carater especial ao livro do Dr. Austregésilo é que ele dá a todas as tezes médicas um amplo dezenvolvimento literario. Isso o torna agradabilissimo.

* * *

E pois que esta cronica passou de um livro inteiramente alheio á medicina a outro semi-medico, não é de extranhar que acabe a sua trajetoria dando noticia de uma publicação inteiramente medica. Trata-se aliáz de uma revista tecnica. — *A Patolojia Geral*. Quando se tenha dito que ela é dirijida pelo Dr. Pinheiro Guimarães, parece que não se precisa acrecentar mais nada.

De fato, o Dr. Pinheiro Guimarães tem a sua reputação feita no majisterio da Faculdade de Medicina: reputação como professor e como investigador.

O primeiro artigo, que ele publica no segundo numero da sua revista, atesta bem as suas qualidades como expozitor simples, claro, convincente e como espirito curiozo e indagador.

Esse artigo é uma bôa contribuição para o estudo da piocultura e ele interessará, de certo, mesmo os que não são médicos.

Para os médicos, a piocultura é um novo meio de diagnostico e prognostico. Para os espiritos que gostam das idéias gerais, ela tem o mérito de ser mais uma tentativa para a avaliação da vitalidade dos organismos na luta contra as molestias.

O que hoje se faz é uma conjetura mais ou menos aproximada. O que a piocultura quer é dar uma medida da força de rezistencia dos organismos, atacados por certos ajentes morbidos. Medida, no sentido rigorozo, no sentido matematico da palavra. Ora, isso parecia a muitos impossivel, em tudo quanto concerne ás ciencias biolójicas.

Num livro recente do Dr. Alfredo Martinet, ele mostra, entretanto, como não ha verdadeira ciencia emquanto não se chega á possibilidade de medida. Essa noção domina todo o conhecimento cientifico.

Na revista do Dr. Pinheiro Guimarães, ha, além do seu, outros trabalhos sobre os quais a notoria incompetencia desta secção não arrisca o minimo comentario. Mas eles estão sob tão bôa éjide, que não precizam de nenhuma recommendação.

(*) *O silencio é de ouro*, paj. 244.

Medeiros e Albuquerque

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O Partido Catholico se arregimenta com impressionante energia

Os efficientes trabalhos das commissões parochiaes

A reunião da tarde de hoje

Em uma das salas do Museu Commercial reuniram-se á tarde, em assembléa mensal, as commissões parochiaes do Centro Catholico do Rio de Janeiro.

Estiveram presentes cerca de sessenta chefes locaes, sob a presidencia de alguns representantes do conselho do Centro Catholico do Brasil.

Ha dias, em entrevista com um dos secretarios do Centro, demos noticia do mecanismo dessa poderosa organisação, cujos fins são alistar e levar ás urnas os catholicos, em cumprimento do preceito do voto exarado nas pastoraes collectivas.

O presidente do Centro é o Dr. Theodoro Machado, cujos companheiros hoje presentes á assembléa eram os Srs. Drs. Candido Mendes, Pio Ottoni, Placido de Mello, Felicio dos Santos, Francisco Bernardino, Barbosa de Oliveira, Belisario Tavora, Jeronymo Monteiro, marechal Bormann, Araujo Maia e Ildefonso de Araujo.

As commissões já organisadas se compoem, em média, cada uma, de cinco membros: um presidente, um vice-presidente, um thesoureiro e dous secretarios.

Nesta assembléa cada representante parochial ia, perante a mesa, prestando contas dos emprehendimentos realisados para o alcance completo do "desideratum" e, assim, se póde verificar, segundo o que assistimos, que o movimento que lavra entre os catholicos, de reacção á fraude eleitoral é puramente formidavel. Fundam os incumbidos da missão centros de propagação das idéas, instituindo escolas, onde até se ministram ensinamentos de direito constitucional.

De varias parochias os representantes, usando da palavra, deixaram ver que o serviço de alistamento tem sido incessante, saindo pela noite pelotões de alistandos das sédes dos centros para as delegacias, onde, com toda a regularidade, o serviço de obtenção de carteiras de identidade está sendo feito. As parochias onde maior tem sido o movimento são as de Sant'Anna, Gavea, Engenho Novo, etc.

Em algumas parochias têm os dirigentes do movimento encontrado, dizem elles, algumas difficuldades por parte dos cidadãos de edade avançada, que se mostram completamente descrentes da regeneração eleitoral. Não acreditam em eleições e a reacção que fazem é consideravel.

A todos o presidente da mesa incitava com palavras de encorajamento, alvitrando mesmo a idéa de ser solicitado o auxilio das senhoras, mães de familia, para que façam seus maridos, filhos, irmãos, etc., tornarem-se eleitores, exercendo o direito do voto.

Na Piedade e no Meyer têm os catholicos lutado com os politicos, que ali possuem verdadeiras repartições de captação de eleitores.

Dentre os mais applaudidos representantes parochiaes distinguiu-se o Dr. Henrique do Carmo Netto, que affirmou estar a parochia de Sant'Anna sufficientemente apparelhada de molde a ser realisado o programma do Centro Catholico, qual o de suffragar nas proximas eleições de intendentes uma chapa composta de nomes influentes e inteiramente limpos.

Terminou a reunião decidindo a assembléa que uma commissão, hoje nomeada, redija um energico protesto contra a nomeação de intendentes, que ora se pensa pôr em execução.

Foi tambem deliberado que a proxima reunião seja realisada na segunda quinta-feira de dezembro, ás 20 horas, no mesmo local.

Estas assembléas, assim como as reuniões geraes das seis grandes commissões de alistamento e as sessões, em cada parochia, são abertas e encerradas com uma jaculatoria que os catholicos resolveram adoptar, como voz de commando e esperança de victoria: "O' Maria concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a vós!"

O busto de Sylvio Romero

LISBOA, 12 (A. A.) — O esculptor Costa Motta terminou a fundição do busto do illustre critico e escriptor brasileiro Sylvio Romero, que foi adquirido pelo Dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brasil nesta capital, e um grupo de amigos, para ser offerecido ao Dr. Sylvio Romero Filho, chefe do gabinete do Dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Realisou-se o concurso annual do Tiro n. 7

O SEU RESULTADO

Na linha de tiro da Quinta da Boa Vista foi hoje realisado o grande concurso annual do Tiro n. 7.

As provas tiveram grande concorrencia e foram brilhantemente disputadas pelos atiradores que a ellas concorreram.

Foi vencedor do campeonato de fusil do Tiro Federal o campeão Sr. Alfredo Eugenio George. A Taça Municipal de Revólver, offerecida pelo prefeito desta capital, foi brilhantemente conquistada pelo atirador Sr. Alexandre Temporal; é mais um bello e rico objecto de arte, todo de prata lavrada.

Pelo directorio da Liga da Defesa Nacional foi offerecido um custoso bronze artistico representando um soldado inglez equipado, e pelos atiradores Eugenio George e Alberto Pereira Braga foram offerecidos dous objectos de arte destinados aos vencedores das provas que tinham os seus nomes.

Das demais provas sairam vencedores os seguintes atiradores:

1ª prova — Campeonato de Fusil do Tiro Federal, de 1916 — 1º logar, Eugenio George; 2º, Fernando Vigarano; 3º, Dr. Thiers Perissé.

2ª prova — Campeonato Municipal de Revólver — 1º logar, Alexandre Temporal; 2º, Dr. Afranio Costa; 3º, tenente G. Paraense.

3ª prova — Alfredo Eugenio George — 1º, Fernando Vigarano; 2º, Dr. Thiers Perissé; 3º, Alfredo E. George.

4ª prova — Alberto Pereira Braga — 1º, Alberto Pereira Braga; 2º, tenente G. Paraense; 3º, Dr. Alberto Cruz Santos.

5ª prova — General Caetano de Faria — 1º, Waldemar Dall'Orto; 2º, Antonio Caxias; 3º, Enoch Marques.

6ª prova — General Gabino Besouro — 1º, Vicente Falabella; 2º, Antonio Caxias; 3º, Cyro dos Santos.

7ª prova—Dr. Julio Furtado—1º, Cummig Yong; 2º, Raul P. Cerqueira; 3º, Alberto Braga Filho.

8ª prova — Liga da Defesa Nacional — 1º, Cummig Yong; 2º, Raul P. Cerqueira; 3º, Alberto Braga Filho.

Os premios de todas as provas consistiam em medalhas de ouro, prata e bronze e grande quantidade de joias de valor.

As provas tiveram inicio ás 8 e terminaram ás 14 horas, quando se reuniu o jury para proceder á apuração dos vencedores, que hoje mesmo receberam os premios por elles conquistados.

Finda a entrega dos premios, foram erguidos dous vibrantes vivas: um ao Tiro n. 7 e outro ao tenente Escobar.

A assistencia retirou-se optimamente impressionada com o resultado do concurso e com a ordem com que foi disputado, merecendo os maiores elogios dos presentes a regularidade havida em todas as provas.

Olavo Bilac na capital catharinense

Uma manifestação ao poeta da "Missão de Purna" pelo Tiro n. 40

FLORIANOPOLIS, 12 (A. A.) — De passagem para Paranaguá, a bordo do vapor "Itagiba", esteve aqui o poeta Sr. Olavo Bilac, sendo recebido a bordo pelo capitão Godofredo de Oliveira, representante do governador do Estado; Drs. Fulvio Aducci, secretario geral, e Ulysses Costa, chefe de policia. Tendo desembarcado, o Sr. Olavo Bilac percorreu a cidade, em companhia dos Drs. Aducci e Costa, de automovel, indo depois ao palacio, visitar o coronel Felippe Schmidt, que o recebeu muito cordialmente. Ao meio-dia, teve logar no Hotel Metropole o almoço offerecido ao viajante, que foi saudado pelo Dr. Ulysses Costa, respondendo-lhe o Sr. Olavo Bilac, que saudou o governador do Estado. A's 13 horas dirigiu-se para o cáes, afim de embarcar na lancha do Estado, posta á sua disposição, achando-se ali o Tiro n. 40 e grande massa popular. O atirador Sr. Oswaldo Mello offereceu um ramo de flores, depois de pronunciar algumas palavras, ao Sr. Olavo Bilac, que pronunciou um discurso, embarcando depois, em companhia dos Srs. Drs. Fulvio Aducci, Ulysses Costa, major Vieira Rosa, capitão-tenente Boiteux, ajudante de ordens do governador do Estado, e de outras pessoas.

As cousas curiosas do roubo dos cento e quarenta contos

Querem subornar testemunhas

Sabendo o advogado Ricardo Machado, defensor de "Moleque Marinho", que o individuo Antonio Caruso conhecia a testemunha Salvador Francutti, combinou com elle a ida deste á sua casa, onde, mediante o pagamento de certa quantia, receberia instrucções para desdizer-se das primitivas declarações á policia.

Hoje, quando se ia realisar a conferencia, o commissario Mario Nogueira, do 9º districto, prendeu Caruso, que tudo confessou.

Choveu granizos em Comandahy, Minas

COMANDAHY, 12 (Serviço especial da A NOITE) — Caiu hontem sobre esta localidade uma violenta chuva de granizos, causando Yenormes prejuizos á agricultura. Durante uma hora choveu granizos, ininterruptamente, ficando o solo coberto de espessa camada de gelo.

O Tiro Naval prepara-se para a formatura do dia 19

O Tiro Naval realisou hoje, ás 16 horas, no pateo interno do Arsenal de Marinha, os exercicios geraes e preliminares para a formatura de "juramento da bandeira", que se realisará no dia 19 do corrente.

O Tiro formou com um numero superior a tresentos homens, em fardamento "kaki", de fuzileiros, e tirado pela banda de musica do Batalhão Naval, sob a direcção dos tenentes instructores Couto e Varady.

Depois de feita a verificação dos que faltaram, os instructores deram inicio aos exercicios, que constaram de evoluções, manobras d'armas e marchas.

Alguns dos atiradores, que ainda não têm uniforme, tambem tomaram parte nos exercicios, trajados á paizana.

A solemnidade do "juramento da bandeira" será realisada no dia 19, na avenida Beira-Mar, junto ao monumento ao almirante Barroso.

A ilha do Governador "revolucionada"

QUATRO FILHOS PARA DESAGGRAVAR O PAE

A ilha do Governador esteve hoje, revolucionada.

As lanchas da policia maritima puzeram-se em movimento, em direcção á ilha e alguns collegas chegaram a noticiar «uma tentativa de assassinato».

A's 17 horas, soubemos do caso.

Eil-o: O Sr. Moysés Nery Guarabira, estafeta dos Correios, teve, hontem, uma discussão com o engenheiro da Prefeitura Araujo Góes, por questões de alinhamento de ruas.

O engenheiro sentiu-se offendido e contou o caso aos seus filhos Floriano, Hildebrando, Coriolano e Agnaldo.

Estes, reunidos hoje, tomaram um desforço ao Sr. Guarabira, deixando-o bastante machucado na face, olhos e corpo.

O commissario Celeste prendeu em flagrante os aggressores, que foram postos em liberdade mediante fiança.

Um homicidio no E. do Rio

Escreve-nos, com data de hontem, o nosso correspondente em Andrade Araujo, Linha Auxiliar, o seguinte:

«Hontem, ás 17 1|2 horas, mais ou menos, foi morto a tiros de carabina, pelo commissario de policia daqui, Oscar Nogueira da Costa, em legitima defesa, o conhecido e perigoso desordeiro Miguel Garrote, que, armado de navalha, procurava assassinar áquelle, devido a uma questão suscitada com o conflicto havido no Club dos Paladinos, domingo ultimo, facto noticiado pela A NOITE, e no qual Miguel Garrote tomou parte saliente.»

Um melhoramento em Ponte Nova

BELLO HORIZONTE, 2 (Serviço especial da A NOITE) — Acha-se iniciado o serviço de construcção para a linha de bondes que deverá ligar a cidade de Ponte Nova ao bairro das Palmeiras.

Pela Defesa Nacional

Crea-se em Bello Horizonte um directorio

BELLO HORIZONTE, 12 (Serviço especial da A NOITE) — Reuniram-se hoje, ás 14 horas, no salão do Senado estadual, as pessoas indicadas para a formação de um directorio regional da Liga de Defesa Nacional. A sessão foi presidida pelo Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, sendo feita a exposição dos fins da Liga, cujo directorio aqui ficará composto de vinte e cinco membros.

A GUERRA

A situação na Allemanha

NOVA YORK, 12 (A NOITE) — O correspondente do «New York Times» em Berna telegraphou ao seu jornal:

«Até ha cerca de dous mezes, a Liga da Paz, que se organisou em Berlim, era mal vista e os seus dirigentes alvo de apreciações pouco airosas. Agora, a acção da Liga da Paz interessa toda a Allemanha e até mesmo os mais altos circulos se preoccupam com os seus trabalhos.

O ex-ministro, Sr. Dernburg, num artigo que publica no «Berliner Tageblatt», pergunta por que motivo o governo allemão e o Reichstag não responderam ás insinuações que ha tempos lhes fizeram a respeito da paz o presidente Wilson e o ex-presidente Taft, este como presidente da Liga para a manutenção da Paz.

«Teriamos assim evitado — escreve Herr Dernburg — que o Sr. Eduardo Grey nos calumniasse. Aprendamos com os inglezes a desfazer as accusações e a mitigar os effeitos dos nossos actos, offerecendo «lunchs» aos estrangeiros que nos visitam e escrevendo cartas agradaveis aos que têm influencia no seu paiz. Já durante as Conferencias de Haya fizemos um fraco papel, oppondo rudes objecções que affectaram a sensibilidade das outras nações. Fizemo-nos conhecer como homens de pouco tacto e sem diplomacia. E' tempo de repararmos esses erros.»

O alarma que causa em Vienna o avanço italiano sobre Trieste

NOVA YORK, 12 (A NOITE) — A "Neue Freie Presse", de Vienna, publicou hontem, um artigo alarmante a respeito do avanço das tropas italianas sobre Trieste.

"Só podemos chamar ladrões aquelles que nos roubam a nossa joia de Trieste!"—exclama o orgão officioso do governo austriaco. E accrescenta que o generalissimo Cadorna, depois de deixar as suas tropas descansar uns dias, voltará a lançal-as ao ataque, conquistando mais cinco kilometros de terreno e chegando assim ás portas de Trieste.

A Neue Freie Presse" termina o seu brado angustioso pedindo ao Estado-Maior que faça todos os esforços para impedir que os italianos cheguem a Trieste.

O ultimo communicado allemão

NOVA YORK, 12 (A NOITE) — Radiogramma de Berlim:

"Diz o communicado official de hontem, 11: "Desde 5 de outubro até 5 do corrente as nossas tropas repelliram seis divisões inglezas e quatro e meia divisões francezas que tentaram romper a nossa frente entre Le Sars e Bouchavesnes, ao norte do Somme. Sómente nas proximidades de Pressoir, os francezes obtiveram algumas vantagens.

Entre os 17 aeroplanos alliados que abatemos, encontra-se um grande apparelho de combate, com dous motores, tres metralhadoras e tendo tres assentos. Os tres tripolantes foram aprisionados e o apparelho está intacto."

O communicado reconhece tambem que os francezes reconquistaram a maior parte da aldeia de Sailly-Saillisel."

Um sermão enallecendo D'Annunzio

ROMA, 12 (A NOITE) — O padre Semeria, que gosa a fama de modernista, pronunciou hontem, numa egreja desta capital, um sermão no qual enalteceu a obra patriotica de Gabriel D'Annunzio. Salientou o facto do grande poeta estar, desde o inicio das hostilidades, nas linhas de frente, vivendo entre os soldados nas trincheiras e dando exemplos de valor e de austeridade. Realçou egualmente o perigo a que D'Annunzio se expõe diariamente, nas suas excursões aereas. E por fim disse que D'Annunzio era bem nestes momentos o prototypo da virtude latina e da Nova Italia.

Os funeraes do major Affonso Pala

LISBOA, 12 (Havas) — O presidente da Republica, Dr. Bernardino Machado, visitou hoje o corpo do major Affonso Pala, exposto em camara ardente no edificio da Municipalidade, incorporando-se ao cortejo que saiu momentos depois, precedido de diversos contingentes da guarnição de Lisboa.

A urna funeraria e as coroas iam sobre carretas, atrás das quaes se viam ministros e representantes de varias associações com os respectivos estandartes.

Fechavam o cortejo numerosos officiaes de terra e mar e immensa multidão.

As ruas do trajecto estavam apinhadas de gente.

Morreu o coronel Ruffa

ROMA, 12 (A NOITE) — Morreu o coronel Ruffa, quando guiava, no Carso, o seu regimento ao assalto de uma forte posição austriaca.

O coronel Ruffa, que era uma figura brilhantissima do Exercito, pertencia a uma familia nobre do Piemonte.

Uma ordem do dia commemorando o anniversario do rei Victor Manoel

ROMA, 12 (A NOITE) — O generalissimo Cadorna fez publicar hontem uma ordem do dia commemorando o anniversario natalicio do rei Victor Manoel.

Diz o generalissimo Cadorna que as forças italianas continuam a obter exitos que lhes permittem avançar, conquistando pouco a pouco as posições inimigas. E esse facto é em parte devido á presença do soberano entre as tropas.

NO NECROTERIO

Deu entrada, á tarde, o cadaver de um desconhecido, de côr branca, de meia edade, que fallecera ao chegar á Santa Casa, onde se ia recolher.

Formou o Batalhão Academico em Minas

BELLO HORIZONTE, 12 (Serviço especial da A NOITE) — Formou hoje, aqui, o Batalhão Academico, constituido de uma companhia de academicos de engenharia, medicina, direito e odontologia e de outra de alumnos do Collegio Arnaldo. O Batalhão Academico fez diversos exercicios, evoluções e longa marcha através da cidade.

Foram furtados nas malas

A' policia do 11º districto, representada na pessoa do commissario Luz, queixaram-se os Srs. Paul e Charles Ramser, de que haviam sido furtados em duas malas contendo roupa, em uma casa da rua da Saude n. 232, onde pernoitaram.

A' tarde, o commissario Luz, que dera as providencias que o caso exigia, apprehendeu uma das malas.

Um estudo de um juiz

S. PAULO, 12 (A. A.) — O "Jornal do Commercio" publica hoje, um interessante estudo feito pelo Dr. Adalberto Garcia Luz, juiz da 1ª Vara de Orphãos, Ausentes e Provedoria, a proposito de um inventario para partilha de bens em vida dos ascendentes, requerida por um casal desta capital.

Sendo omissa a legislação patria, em vigor, sobre o caso, o juiz recorre á origem historica desse instituto, ao direito romano, aos codigos civis das nações cultas e aos julgados dos tribunaes. Com taes subsidios deve o julgador permittir a partilha "inter-liberos", uma vez que os pre-successores maiores a ella deem o seu consentimento. O caso é detalhadamente estudado pelo Dr. Adalberto Garcia Luz.

UMA QUEIXA GRAVE

A historia da menor Juventina complica-se

O Sr. Luiz Lemos, escrivão da Auditoria Geral da Marinha, procurou esta tarde o 3º delegado auxiliar, para declarar que estava á disposição da policia e que assim procedia por saber que Antonio Paula o aponta como seductor de sua filha, a menor Juventina, o que affirma ser uma infamia.

Como não devem os nossos leitores estar ainda esquecidos, a menor Juventina, artista de variedades, apresentou ha dias á policia uma queixa contra seu pae, que actualmente se acha na estação de Bom Jardim, accusando-o de procurar pervertel-a e viver á sua custa. Antonio Paula, o pae da menor, sabedor dessa queixa, declarou-a improcedente, entre outros motivos por ter Juventina ha muito fugido aos seus cuidados e ser por isso responsavel o Sr. Luiz Lemos.

Vae ser aberto inquerito para apurar todo este caso.

As manobras do 46º de infantaria

FORTALEZA, 12 (A. A.) — O 46º de infantaria realisou em Porangaba uma manobra de dupla acção.

Na segunda-feira, o mesmo batalhão fará uma marcha de guerra á povoação de Mondubim e na terça-feira o prefeito offerecerá um almoço á officialidade.

Os prodromos da luta no Pará

O senador Lauro Sodré recebe uma manifestação

BELE'M, 12 (Serviço especial da A NOITE) — Em reunião da convenção do Partido Republicano Federal, foi adoptada, unanimemente, a candidatura do Dr. Lauro Sodré, lançada pelas classes populares. A reunião foi concorridissima, estando presentes delegados de todos os municipios, os quaes acclamaram o nome do Dr. Lauro Sodré, explicando assim, significativamente, a adopção daquella candidatura. Terminando a sessão, todos os presentes, seguidos de enorme massa de populares, que se iam incorporando áquelles, se dirigiram para a residencia do Dr. Lauro Sodré, saudando-o o Dr. Severino Silva, redactor do jornal "A Rua", em nome do povo. O Dr. Lauro Sodré respondeu, em longo discurso, acclamando-o, ao terminar, a massa popular.

Os preparativos em Curityba para a recepção do Sr. Camargo

CURITYBA, 12 (A. A.) — O coronel Ramalho, commandante da guarnição militar, baixou a seguinte ordem de formatura:

"As forças designadas em ordem do dia de hontem para tomarem parte na formatura por occasião da chegada a esta capital do presidente do Estado deverão achar-se formadas ás 16 horas amanhã, na praça da Republica, sob o commando do tenente-coronel João de Deus Menna Barreto, commandante do 4º regimento de infantaria, para dahi rumarem á estação da estrada de ferro, onde deverão estar formadas ás 16 1|2 horas, para prestarem as continencias determinadas, conforme a ordem do dia acima referida."

Dous invalidos da Patria brigam

Um ferido a punhal

Pescavam hoje, num bote, nas immediações da ilha do Bom Jesus, os asylados invalidos da Patria marinheiro n. 8, Luiz Antonio Pereira, e o sargento Ernani Ferreira, ambos pertencentes ao asylo, naquella ilha. E corria a pescaria sem nenhum accidente; mas, um momento veiu em que, por um motivo qualquer, Luiz Antonio entrou a discutir com Ernani. A discussão tomou vulto, fizeram-se ameaças e o marinheiro n. 8 sacou de um punhal e investiu contra o sargento, ferindo-o na mão direita. Praticado o crime, Luiz abandonou o bote, refugiando-se na ilha dos Ferreiros, e aos gritos de Ernani foram-lhe prestados do asylo os necessarios soccorros.

O major Francisco Gomes da Silveira, official de dia no asylo, communicou immediatamente o facto á policia maritima, seguindo para o local o sub-inspector de serviço acompanhado de uma força. A autoridade, aportando a lancha em que se transportava á ilha dos Ferreiros, ali desembarcou e, á frente da força, deu uma batida na ilha, prendendo afinal o invalido criminoso e entregando-o á direcção do estabelecimento militar em que elle e sua victima são internados.

O sargento Ernani Ferreira foi medicado immediatamente e acha-se recolhido á enfermaria do asylo.

Foi preso o cumplice de um assalto a uma egreja

Quando se deu o assalto e roubo na egreja de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel, facto noticiado ha dias, a policia descobriu que os seus autores tinham sido os irmãos Alfredo e Albano de Barros. Este foi logo após preso e apprehendida a parte que lhe coube no roubo. Só agora conseguiu o agente Maçario prender Alfredo, que foi recolhido ao xadrez.

A data da Republica em Minas

BELLO HORIZONTE, 12 (Serviço especial da A NOITE) — Haverá, no dia 15, uma grande parada em commemoração da data da proclamação da Republica. Formarão nella, sob o commando do tenente Herculano Assumpção, as companhias dos academicos, dos alumnos do Collegio Arnaldo e dos voluntarios de manobras.

S. Elesbão e Santa Ephigenia

As festividades de hoje

A Irmandade de S. Elesbão e Santa Ephigenia fez celebrar hoje, com toda a solemnidade, a festa dos seus padroeiros. A's 10 horas teve inicio a missa cantada, com sermão ao evangelho e benção do S. S. Sacramento.

Finda a cerimonia religiosa foi lida a nominata da nova administração, que ficou assim constituida:

Juiz de S. Elesbão, Evaristo José da Silva; juiz de Santa Ephigenia, Manoel Frontino Julio da Costa; escrivão, Themistocles da Silva Fontes; thesoureiro, Affonso Rodrigues da Costa; procurador geral, Romão José da Silva; procurador da caridade, Felix Bezerra; vigario do culto, Alexandre Ferreira da Silva Freitas; juiza de S. Elesbão, D. Antonia Botelho Soares; juiza de Santa Ephigenia, D. Candida Maria Joanna, além de mesarios, zeladoras e capellães. A's 16 horas realisou-se a procissão, que percorreu as ruas da Alfandega, Uruguayana e Ouvidor, largo de S. Francisco, ruas dos Andradas, General Camara, avenida Passos, rua Marechal Floriano, praças da Constituição e da Republica. Ao recolher-se o prestito foi entoado solemne "Te-Deum".

A TARDE SPORTIVA

CORRIDAS

No Derby-Club

Foi este o resultado das corridas effectuadas hoje, no Derby-Club:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Dictadura (A. Olmos), Dynamite (A. Fernandez), Espoleta (D. Vaz), Herodes (A. Alonso), Le Voilá (A. Vaz) e Diamante (Claudio).

Venceu Dictadura, em 2º Espoleta e em 3º Dynamite.

Tempo 102 3|5".

Poules, 68$900; duplas, 155$900.

Movimento do pareo: 4:618$000.

Na ponta saiu Diamante, seguido de Dictadura e Dynamite. Na curva do Turf-Club esta forçou e, de passagem, assenhoreou-se da principal posição, e, pouco depois, Dictadura, por sua vez, bateu Diamante, firmando-se na segunda posição. Assim foi feita a corrida até á recta do rio, onde Dictadura entrou em luta com Dynamite, para derrotal-a na passagem dos carros. Nos ultimos momentos Espoleta avançou de trás e arrebatou a segunda collocação a Dynamite. Dictadura venceu firme por dous corpos e Espoleta foi segunda a um corpo de Dynamite.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Idyl (D. Ferreira), Majestic (E. Rodriguez), Buenos Aires (Le Mener), Revisor (A. Salgado), Velhinha (Zabala) e Alegre (D. Vaz).

Venceu Velhinha, em 2º Majestic e em 3º Alegre.

Tempo, 108 1|5".

Poules, 26$100; duplas, 163$100.

Movimento do pareo: 9:230$000.

Saida prompta, despontando Velhinha, que foi logo batida por Majestic. Este puxou a corrida, seguido de Velhinha e Idyl. Na recta do Itamaraty, Alegre e Revisor bateram Idyl, firmando-se aquelle em terceiro. Durante a recta do rio Velhinha atacou Majestic, que só conseguiu bater quasi no vencedor, por pescoço e com facilidade. Majestic foi segundo a meio corpo de Alegre, terceiro.

3º pareo — 1.500 metros — Correram: Historico (Claudio), Pirque (F. Barroso), Jagunço (Waldemar), Pistachio (D. Vaz), Zelle (R. Cruz), Torito (D. Ferreira), Boulevard (A. Vaz) e Francia (A. Olmos).

Venceu Zelle, em 2º Pirque, em 3º Jagunço.

Tempo, 99 4|5".

Poules, 85$; duplas, 24$500.

Movimento do pareo: 11:716$000.

Dada a partida pulou na ponta Francia, que foi logo batida por Zelle, Historico e Pistachio. Na recta do Turf-Club, Zelle abriu luz de dous corpos, emquanto Pirque forçava e, batendo Pistachio e Historico, firmava-se em segundo logar. No Itamaraty, Historico ficou sendo batido por Pistachio e Jagunço. Inutilmente Pirque perseguiu Zelle durante as rectas do rio e de chegada, pois que a egua corria firme e chegava facilmente ao vencedor, com tres corpos de differença de Pirque, que foi segundo, tambem a tres corpos de Jagunço, terceiro.

4º pareo — Grande Premio Progresso — 2.400 metros — Correram: Energica (Michaels), Gragoatá (D. Ferreira), Hurrah! (Gibbons) e Hygéa (F. Barroso).

Venceu Energica, em 2º Hygéa, em 3º Hurrah!

Tempo, 167 1|5".

Poules, 14$300; duplas, 23$600.

Movimento do pareo: 7:523$000.

Hurrah! puxou a corrida seguido de Energica e Gragoatá, que se firmaram na segunda collocação. Na primeira passagem pelas archibancadas, Energica corria já na anca de Hurrah!, vindo Gragoatá em terceiro e Hygéa em ultimo. No portão do Itamaraty, Energica assenhoreou-se da ponta, de passagem, abrindo luz, ao mesmo tempo que Hygéa passava para o terceiro logar. Durante a recta do rio Hygéa atacou Hurrah!, que dominou na curva final. Deste ponto em deante a corrida não teve mais interesse, pois que Energica galopava facil até vencer esbarrada por varios corpos de Hygéa, que foi segunda a tres corpos de Hurrah!. Gragoatá chegou longe.

5º pareo — 1.700 metros — Correram: Trunfo (R. Cruz), Lord Canning (F. Barroso), Sucre (Martirena), Alegre (D. Vaz), Goytacaz (D. Ferreira) e Insignia (D. Suarez).

Venceu Insignia, em 2º Lord Canning, em 3º Goytacaz.

Tempo, 113 1|5".

Poules, 25$200; duplas, 18$600.

Movimento do pareo: 14:476$000.

Insignia pulou na ponta, seguida de Trunfo e Lord Canning. Este, no inicio da recta do Itamaraty passou para a segunda collocação. Assim correram e assim chegaram, vencendo Insignia facilmente por tres corpos e chegando Lord Canning em segundo, tambem por tres corpos de Goytacaz.

6º pareo — 1.609 metros — Correram: Yvonnette (D. Suarez), Buenos Aires (Le Mener), Sicilia (Martirena), Boulanger (A. Olmos), Alida (Torterolli) e Beatriz (O. Coutinho).

Venceu Alida, em 2º Buenos Aires e em 3º Yvonnette.

Tempo, 107 4|5".

Poules, 21$200; dupla, 42$400.

7º pareo — Venceu Pégaso (Barroso), em 2º Fidalgo (Rodriguez) e em 3º Argentino (Le Mener).

Tempo, 115 3|5".

Poules, 36$700; dupla, 44$600.

FOOTBALL

S. Christovão x America

Com uma grande e animada assistencia que encheu as archibancadas do campo da rua Figueira de Mello, realisou-se hoje este encontro.

Em primeiro logar encontraram-se os segundos teams, verificando-se o seguinte resultado:

S. Christovão: 1.
America: 3.

Seguiu-se a luta entre os primeiros teams, luta que provocou continuos applausos dos assistentes.

Depois dos noventa minutos regulamentares verificou-se este resultado final:

S. Christovão: 0.
America: 1.

Botafogo x Andarahy

Este outro jogo da primeira divisão realisou-se no ground da rua General Severiano.

Uma grande multidão assistiu-o, applaudindo sempre os antagonistas em luta.

Nos segundos teams o resultado foi o seguinte:

Botafogo: 6.
Andarahy: 0.

A peleja entre os primeiros teams, bem mais interessante, dado o equilibrio de ambos os quadros, terminou com este resultado:

Botafogo: 3.
Andarahy: 2.

Guanabara x Villa Isabel

O campo do Fluminense foi o local escolhido para esse encontro da segunda divisão.

Em ambos os teams mostrou-se uma grande vontade de vencer, lutando os quadros com energia e proporcionando aos espectadores um bom jogo.

O resultado geral foi o seguinte:

Segundos teams:
O Guanabara entregou os pontos.
Primeiros teams:
Villa Isabel: 6.
Guanabara: 0.

Mangueira x Boqueirão

Entre esses clubs, no campo do Andarahy e sob a assistencia de regular numero de pessoas, realisou-se este outro encontro da segunda divisão.

Nos matches ambos os teams se esforçaram pela victoria, dando ensejo a que se apreciasse uma interessante peleja:

O resultado geral foi este:

Segundos teams:
O Boqueirão entregou os pontos.
Primeiros teams:
Mangueira: 4.
Boqueirão: 1.

DUAS RECLAMAÇÕES

Uma á policia e outra... ao bispo

Os plantões, aos domingos, não são muito trabalhosos e, ás vezes, chega o redactor a quasi bocejar, depois que a redacção se esvasia e cada qual toma o seu destino, em busca das raras novas do dia.

Hoje, pela tarde, ia o plantão assim, monotono e suave. De repente, zás!... tres cavalheiros sobem as escadas.

Um delles abeirou-se da nossa mesa e disse que tinha uma reclamação a fazer.

— A policia, disse-nos o senhor, fez a mudança das mulheres de vida facil da rua do Senado e o resultado foi que esta rua se encheu de familias. Ia tudo muito bem. Mas succede agora que a mesma policia descobriu que uma dessas mulheres residia á rua dos Invalidos e obrigou-a a mudar-se dali tambem. A mulher mudou-se... Mas foi residir á rua do Senado n. 83... As familias que para aquella rua foram confiantes na policia sentem-se agora mal e, em certas casas, não podem chegar ás janellas, porque a mulherzinha do 83 faz... cousas!...

E o cavalheiro pediu-nos que para o caso chamassemos a attenção do delegado da zona.

Retirando-se este cavalheiro, os dous outros entraram. Dous jovens, bem vestidos, risonhos, que, perfilados, indagaram:

— A secção de prophylaxia da A NOITE?

Pequena surpresa da nossa parte, risos por parte dos jovens.

— A NOITE, disse um delles, faz a prophylaxia dos costumes e deve haver uma secção incumbida desse serviço, não ha?

— Pois não. Ora si ha, e fala o senhor justamente com o director desse departamento.

— Pois então ouça, Sr. doutor, disse o moço.

Ao "doutor" quasi desmaiámos, como o cabo Elysio ao "general", mas fizemos um esforço, uma breve inclinação de cabeça, em agradecimento, e apurámos o ouvido.

— O caso é muito interessante, disse o moço. Hoje fui á missa, em S. Francisco Xavier. A egreja está em obras e ha uma parte que não tem soalho. Ahi justamente estavamos eu e aqui o meu companheiro. O padre veiu da sacristia com a hostia. Ora, nós não podiamos ajoelhar no chão, e não ajoelhámos.

O padre então berrou para o nosso lado:

— Mal educados! Os senhores não devem ficar ahi em pé. Ajoelhem-se ou ponho-os no olho da rua...

— Eu protestei, accrescentou o rapaz, e disse que não era nenhum vagabundo e que, apezar de não ser forte em leis canonicas, o era em direito civil, conhecendo bem os meus direitos de cidadão brasileiro. Mas o padre, hostia na mão, continuou a berrar... Não acha muito interessante o caso?

— Muitissimo...

— Vae reclamar?

— Sim.

— E chamar a attenção do Sr. cardeal para aquelle sacerdote?

— Sim.

— Então, até logo. Um amigo ás ordens...

— Outro amigo ás ordens...

E os dous, muito lampeiros, muito chics, lá se foram, muito contentes, a rir, achando immensa graça no... padre... decerto...

COMMUNICADOS

Miguel Meirelles Vizeu

(Fallecido em Porto Alegre)

Sua familia manda resar segunda-feira, 13 do corrente, na egreja da Candelaria, ás 9 1|2 horas da manhã, uma missa do setimo dia pelo seu eterno repouso.

MARIA MONTEIRO

(Fallecida em S. Paulo — Missa de 7º dia)
Lucessia Carramillo, Dr. Eduardo Monteiro (ausente) e Zeferino Carramillo participam o fallecimento de sua querida mãe e sogra D. MARIA MONTEIRO e convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa que pelo seu eterno descanso será resada no altar-mór da matriz do Santissimo Sacramento, terça-feira, 14 do corrente, ás 9 1|2 da manhã, pelo que antecipam seus agradecimentos.

Maria Ferreira da Costa Rubim

O major Archimedes Frederico Kiappe da Costa Rubim, senhora e filhos mandam resar uma missa de 7º dia segunda-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Lampadosa, avenida Passos, por alma de sua pranteada mãe, sogra e avó D. MARIA FERREIRA DA COSTA RUBIM, fallecida em Pernambuco, no dia 6 do corrente.

Maria José Carvalho de Souza

Frederico A. Liberalli, sua esposa, filhos e genro, os sobrinhos, afilhados e mais parentes de D. MARIA JOSE' CARVALHO DE SOUZA participam a todos os amigos o seu fallecimento e convidam para acompanhar o feretro, amanhã, ás 9 horas, da rua General Severiano n. 202 para o cemiterio da V. O. 3ª do Carmo.

Joaquim Antonio da Rocha

A viuva e filhos participam o seu fallecimento, saindo o enterro ás 10 horas, da rua D. Maria n. 28, Aldeia Campista.

Com as policias civil e militar

E' um caso que o Sr. Pereira Guimarães, delegado do 4º districto, deve apurar com severidade, evitando que se reproduza com maiores consequencias.

Hontem á tarde, uma senhora que ia ao encontro do seu marido, ao passar pela praça Tiradentes, foi injuriada por um individuo qualquer, a quem, merecidamente, deu um correctivo immediato. Assistindo á scena uma praça de policia, convidou esta senhora em questão para acompanhal-o ao 4º districto. Ahi, no entanto, em vez de apresental-a ás autoridades, levou-a para o corpo da guarda, onde, depois de uma série de grosserias, porque a senhora dissesse a sua qualidade mandaram-n'a embora. O Sr. commandante da Brigada tambem deve tomar este caso em consideração.

O professorado municipal reune-se amanhã

Do Centro dos Professores Primarios recebemos a seguinte communicação:

"Convida-se o professorado primario municipal a reunir-se na proxima segunda-feira, 13 do corrente, ás 16 horas, na séde do Centro de Professores Primarios Municipaes, á rua Buenos Aires n. 137, sobrado, afim de se tratar de interesses vitaes da classe.

Tratando-se de assumpto que affecta profundamente a collectividade, espera-se o comparecimento da maioria do magisterio primario."

Um accidente a bordo do "Peter Crowell"

A policia maritima foi chamada esta madrugada á fala de bordo do vapor americano ancorado proximo á ilha do Governador, "Peter Crowell".

O commandante deste vapor pediu á policia que fizesse internar no hospital, por intermedio da Assistencia Municipal, o 2º piloto de bordo Sr. Nilson, que em uma queda fracturara um braço.

A policia attendeu.

Gremio Artistico "Os amigos da musica"

Com este titulo acaba de se fundar entre nós uma sociedade ou curso de orchestra, cujo fim é o desenvolvimento da arte musical no Brasil, sob a direcção artistica do professor Francisco Chiaffitelli, que assim nos poz ao corrente dos motivos e projectos dessa novel instituição.

"Tendo vivido longos annos no estrangeiro, principalmente na Belgica, onde fiz os meus estudos, ali tive occasião de ver como a arte orchestral — falo, bem entendido, antes da guerra — era cultivada com fervor. As grandes sociedades orchestraes — só em Bruxellas existiam tres: a dos concertos do Conservatorio, a dos Concertos Populares e a dos concertos Ysaye —, para não citar sinão as mais importantes, faziam as delicias de um publico affeito ás emoções de arte, concorrendo assim para a formação de outras sociedades congeneres mais modestas, e que seria demasiado longo cital-as nessa carta-palestra. Em toda a Belgica, como na França, na Allemanha e nos principaes centros musicaes, existiam cursos particulares de orchestra, e nos conservatorios os alumnos encontravam opportunidade de se exercerem para adquirir os meios de subsistencia para os seus. Entre nós tal não existe, nem no proprio Instituto de Musica. Porque, convém notar, nem todos os instrumentistas nasceram para virtuoses ou artistas solistas. Póde bem ser um excellente professor de orchestra ou um perfeito musicista, todo aquelle que não possuir os dons ou a capacidade de um virtuose solista. Quantos laureados do nosso Instituto, sentindo a falta de um curso organisado, vão praticar em cinemas e orchestras baratas, cujo genero é pernicioso para o bom gosto artistico? Foi isso que me levou á fundação de um modesto curso de orchestra para ambos os sexos, annexo a uma sociedade, para estimulo de nossos alumnos e de todo aquelle que raramente lhe é dado fazer-se ouvir em trechos com acompanhamentos de orchestra. Moços e moças poderão assim fraternalmente se exhibir em musica de conjunto, desenvolvendo as suas faculdades artisticas em prol da divina arte dos sons."

Ao terminar, o professor Chiaffitelli nos disse começar em meados de fevereiro o seu curso e já contar com elementos valiosissimos para a sua phalange orchestral.

Aggrediu o visinho a navalha

Não se viam com bons olhos os dous visinhos e hoje, sob um pretexto qualquer o Isaltino de tal, vulgo «Naca da Praia», se poz a discutir com o Pedro Nolasco. Instincto sanguinario, Isaltino, achou que não bastava discutir: armou-se de navalha e com ella cortou o seu contendor, ferindo-o bastante. A policia do 23º districto tomou conhecimento do facto, prendendo Isaltino.

O que se passa em Minas

Informações dos correspondentes especiaes d'A NOITE

SETE LAGOAS

Na ultima sessão da Liga Operaria Sete Lagoana, fundada ha pouco, foi eleita a sua primeira directoria que ficou assim composta: Lafayette Rodrigues Alves, presidente; Saint-Clair Costa, vice-presidente; Joaquim Dias Drummond, 1º secretario; Alexandre Lanza, 2º secretario; Juvenal José da Silva, 1º thesoureiro; Emilio Durão, 2º thesoureiro; João Andrade, 1º orador; Marcos Peres, 2º orador.

ESTAÇÃO DE PARAHYBUNA

Falleceu a 7 do corrente, repentinamente, victima de um collapso cardiaco, ao passar na ponte sobre o rio, o lavrador Sr. Justino Carneiro dos Santos.

—Aqui se acha um senhor de avançada edade, que, dizendo-se formado em medicina, pharmacia, direito e engenharia, tem attrahido centenas de consulentes, que delle recebem "agua santa" para cura de seus males! Entretanto, os enfermos ficam... como dantes.

—No kilometro 9 da bitola estreita da Central foi apanhado por uma locomotiva, fallecendo pouco depois, o lavrador Juvencio Reis.

ALFENAS

Em avançada edade, falleceu no dia 2 do corrente mez, em sua fazenda do Campo Redondo, a Exma. Sra. D. Rita de Cassia Monteiro Manso, veneranda viuva do coronel Antonio Joaquim Vieira.

Oriunda da illustre familia Monteiro de Barros, muito joven ainda casou-se com o coronel Antonio Joaquim Vieira, deixando desse consorcio 13 filhos, sendo dous já fallecidos.

A sua descendencia compõe-se ainda de 4? netos e cinco bisnetos.

O seu enterramento realisou-se nesta cidade no dia seguinte com um numeroso acompanhamento, vendo-se sobre o ataude muitas corôas com sentidas dedicatorias.

—A Camara Municipal votou — por unanimidade — uma lei autorisando a rescisão ou novação do contracto de força e luz contra a casa Vivaldi & C., perante o poder judiciario. A lei foi proposta pelo Dr. Alexandre Mariano, vereador de Barranco Alto.

Na mesma sessão em que tomou tal deliberação, a Camara Municipal concedeu privilegio de força e luz ao Dr. André Doria para o districto da Fama, por iniciativa do vereador coronel Olyntho Magalhães. O contrato foi em excellentes condições para a municipalidade.

Votou-se tambem, então, um privilegio para linha telephonica de Movimento ao Carmo do Rio Claro, a favor de Cleveland Maciel, no tocante ao municipio de Alfenas, por proposta do vereador capitão Misael Terra.

CAMBUQUIRA

Sob os auspicios do Dr. Thomé Brandão, prefeito, Dr. Luna, delegado, e Exma. Sra. D. Sarah Almeida, directora do Grupo Escolar, e sob a direcção do anspeçada da Força Publica do Estado, destacada nesta localidade, Antonio Firmino de Barros, tem se dado instrucção militar aos alumnos do referido grupo escolar, mostrando os mesmos, no pouco espaço de tempo que recebem essa instrucção, grande aproveitamento, como se tem verificado nos diversos passeios feitos pela localidade, onde marcham com garbo e na devida fórma.

TURVO

Activa-se nesta cidade, com geral interesse o serviço de adaptação de um importante predio para o funccionamento do Collegio São José, externato e internato para meninos, que será re-inaugurado a 15 de janeiro proximo, sob a exclusiva direcção do educador Sr. Leoncio Ferreira.

MARIANNA

Gustavo Baptista da Silva, por questões antigas, matou com um tiro de carabina, no districto de Furquim, deste municipio, a Gabriel José Prudencio, chefe de numerosa familia.

—Falleceu nesta cidade o caçador Joaquim Veado.

—Verdadeira praga de tanajuras infestou a cidade e seus arredores, sendo de se temer que, este anno, os formigueiros dupliquem, causando assim grande mal á lavoura.

—No districto de S. Domingos, Ignacio Placido, imprudentemente causou a morte de seu amigo Francisco Bernardo da Luz, na occasião em que manejava uma carabina com o fito de desarmal-a.

—Devido a excessivas chuvas tem havido alguns desabamentos, sem grande importancia, em casas particulares desta cidade.

O novo commandante das forças em S. Gabriel

Seguiu hoje no "Iassucê", para S. Gabriel, onde vae commandar as forças ali aquarteladas, o coronel do Exercito Egydio Tallone, ex-commandante da fortaleza de S. João. No embarque de S. S. tocou uma banda de musica.

Uma queixa contra a policia do 5º districto

Esteve em nossa redacção o Sr. Antonio Alves de Moura, empregado do botequim da travessa do Paço n. 19, que se nos queixou de uma violencia, que diz ter soffrido por parte do delegado, Dr. Albuquerque Mello, do 5º districto. Diz Moura que a policia, dando uma batida pela zona, invadiu a casa em que é empregado, a pretexto de prender mulheres de vida facil.

Não sendo felizes com a «canoa», entenderam os policiaes de o prender, conservando-o no xadrez por dous dias.

«União Postal»

Com a habitual regularidade, recebemos o ultimo numero desse periodico. Contém esse numero da "União Postal", em suas paginas, ornadas de nitidas gravuras, além de informações de interesse, desenvolvido e bem cuidado noticiario e selecta parte literaria, destacando-se bons trabalhos firmados por G. Curvello, Napoleão Azevedo, Leopoldo de Mattos, Roberto Lopes e Vianna de Carvalho.

Criação de canarios

Acabamos de receber um exemplar de uma obrinha, editada pela revista paulista "Chacaras e Quintaes", que já vae para o terceiro milheiro, e que trata proficientemente da criação de canarios, sendo da lavra do saudoso avicultor brasileiro J. Wilson da Costa. O folheto é bem impresso, escripto em linguagem clara e contém algumas gravuras elucidativas sobre esta deleitosa industria caseira. O autor, que foi incontestavelmente o mais abalisado avicultor entre nós, esmerou-se de uma maneira especial nesta obrinha e nos deu o inestimavel cabedal de sua valiosa experiencia; e uma prova do valor real deste trabalho reside no facto de terem-se esgotado as duas edições anteriores em tempo relativamente breve.

Um auto matou-o

Morreu no hospital da Santa Casa de Misericordia, esta manhã, o carroceiro Joaquim de Oliveira, que foi atropelado hontem, como noticiámos, por um automovel na rua Haddock Lobo. O cadaver foi mandado para o necroterio policial.

DEFESA DE FERA

Um ladrão quasi estrangula um menor, resiste á prisão e só se entrega ferido!

Foi uma cousa fantastica a fuga do ladrão. Depois, como uma fera acuada, defendeu-se brutalmente, armado de faca, ferindo, cortando, numa ancia de matar e fugir. E' o typo perfeito do criminoso.

Foi assim: pelo amanhecer, quando o menor Armando Martins de Mello, empregado do Sr. Antonio Martins, estabelecido com barbearia e varejo de cigarros, á rua da America n. 6, abria a porta do negocio, sentiu-se agarrado por um homem que o quiz estrangular. Conseguiu o pequeno desvencilhar-se do homem e fugiu, a gritar, pela rua. Em seu soccorro vieram os guardas nocturnos ns. 14, Clemente Antonio Lopes, e 17, João Claudino de Oliveira, que correram á casa. Já o homem saia a correr, sobraçando um embrulho. Vendo os policiaes, jogou-lhes á cara o volume e deitou a fugir. Os guardas perseguiram-n'o, já com o auxilio de populares.

O ladrão, pois o era o homem, vendo ser impossivel a fuga, parou e, sacando de uma faca, esperou os perseguidores. Travou-se a luta. Populares e guardas tiraram as suas armas, e o ladrão não se intimidou. Tiros soaram. O ladrão já ferira os guardas e alguns populares, ligeiramente. Mais tiros se ouviram. De repente o ladrão caiu. Seguraram-n'o. Estava ferido a bala na nadega.

O commissario Floriano, do 8º districto, tomou-lhe o nome: Henrique Torres. E' hespanhol, com 40 annos, sem profissão, dormindo no albergue nocturno do cáes do porto.

A Assistencia, chamada, levou-o para o posto central. Em caminho, Torres procurou occultar um formão, sendo visto, porém. Já no posto, quiz esconder umas chaves e uns dinheiros, que foram apprehendidos.

Tinha elle entrado na barbearia, por meio de chaves falsas, tendo já entrouxado os pertences da casa e muitos cigarros, quando foi colhido pelo menor. O embrulho que fizera foi o que jogou sobre os perseguidores.

Contra Torres foi lavrado o flagrante, sendo depois removido para a Detenção. Sobre o seu ferimento foi aberto inquerito.

O Sr. Affonso Camargo embarca em Santos

SANTOS, 12 (A. A.) — O trem conduzindo o Dr. Affonso Camargo chegou a esta cidade hontem, ás 12 horas e sete minutos, sendo S. Ex. recebido na estação da Ingleza pelas autoridades locaes. Após os cumprimentos de boas vindas, o Dr. Affonso Camargo dirigiu-se de automovel para o Parque Balneario, onde a Camara Municipal lhe offereceu um lauto almoço. Saudou o presidente do Estado do Paraná o Dr. Belmiro Ribeiro, prefeito, falando tambem os Drs. Candido Motta, Leopoldo de Freitas, Leoncio Corrêa e Serzedello Corrêa, respondendo a todos o Dr. Affonso Camargo. O paquete "Sirio" zarpou ás 16 horas e meia, levando o Dr. Affonso Camargo e sua comitiva para Paranaguá, sendo o seu embarque muito concorrido.

Com a policia

Não são de hoje as reclamações que nos chegam pedindo-nos chamar a attenção da policia para o transito de pedestres pelo passeio da avenida Beira Mar, destinado, exclusivamente, aos cavalleiros e policiaes montados. Ha muito que surgiram justos protestos, nesse sentido. Ainda no domingo ultimo, para não citar outras occorrencias, uma senhorita, em exercicios de equitação, passeando no trecho comprehendido entre as ruas Dous de Dezembro e Barão do Flamengo, por occasião de se fazer ali o "footing", que attrahe sempre elevada e escolhida sociedade, ia maltratando uma creança que se entregava aos prazeres das suas traquinadas em companhia de um numeroso grupo de amiguinhas, não se tendo dado nenhum accidente devido á pericia com que se houve aquella senhorita na conducção do seu lindo corcel. Factos como este se succedem constantemente. A' policia cabia, sem duvida, providenciar, e sem demora, destacando para aquelle trecho um guarda-civil ou um inspector de vehiculos, afim de evitar que registemos mais tarde algum desastre de lamentaveis consequencias.

Mais uma companhia que promette...

Procurou-nos hoje o Sr. Marcellino Teixeira, que nos veiu trazer duas cadernetas da Caixa Paulista de Pensões "A Previdencia". Disse-nos o Sr. Teixeira que, não concordando com o modo por que essa companhia cumpre as suas promessas de distribuição de pensões mensaes aos seus mutuarios, deixava em nosso poder as mencionadas cadernetas, para que lhes dessemos um fim qualquer, pois que elle as considerava absolutamente inuteis. Prometteu a companhia fazer a distribuição de pensões de 100$ aos seus mutuarios e no entanto as primeiras que serão pagas proximamente não excederão de 12$000, accrescentou desolado o Sr. Teixeira.

VIVEU UM SECULO!

CAMPINAS, 12 (A. A.) — Falleceu nesta cidade a Sra. Anna Justina Antunes. A fallecida, que era aqui muito estimada, contava cem annos de edade.

Em poucas linhas

Adelina Augusta Borges, residente á rua de S. Francisco Xavier, queixou-se á policia do 16º districto de ter sido aggredida esta manhã, na Padaria Sul-America, á rua Santa Luiza, por um empregado de nome João Diniz. Foi aberto inquerito.

—A' policia do 7º districto queixou-se Francisco Penedo, trabalhador, de ter sido aggredido na padaria da rua Assumpção, em Botafogo, pelos seus companheiros Manoel de Barros e Antonio dos Santos.

O queixoso apresentava ferimentos produzidos por cacetadas.

—— Na rua Archias Cordeiro, no Meyer, encontraram-se o bonde Cascadura n. 507 e a carroça n. 1.043, tendo como carroceiro Manoel Joaquim da Costa.

—— Rosa Maria de Castro, moradora á rua Manoel Lucas, queixou-se á policia do 23º districto de que fôra furtado em joias no valor de 300$000.

—— Angelo Campos, residente á rua Amalia 331, foi victima dos ladrões, que furtaram os encanamentos da sua casa.

Notas de arte

Exposições «Juventas» e «Regina Veiga — Maria Pardos»

Têm-se ainda agora os males resultantes da pessima arrumação da XXIII Exposição Geral de Bellas Artes: quadros que nesse certamen estiveram parecem outros nas exposições da "Juventas" e das Sras Regina Veiga—Maria Pardos, ambas funccionando, no instante — aquella num dos salões do Lyceu de Artes e Officios, e esta na Galeria Jorge. Para a sociedade fundada por Annibal Mattos, centro de arte de novos e para novos mas que o melhor que ora expõe é assignado por velhos artistas consagrados, como os irmãos Bernardelli, Corrêa Lima, Baptista da Costa e Belmiro, este ultimo num retrato de feições materiaes justas, dahi psychologico, sem paradoxo, e apenas por seis novos, si tantos — Oswaldo, Adalberto e Capplonch ("O Beijo das Espumas") á frente, para a "Juventas" a exhibição de taes obras — reconheça-se-lhe embora o desejo, talvez, de corrigir um erro da commissão organisadora do nosso ultimo "Salão" — nada a maior traz ao seu activo de esforço incontestе, com a realisação annual de seis exposições, desde sua fundação em 1910, pois não é crivel se leia em seus estatutos um artigo, um paragrapho, uma alinea mandando expôr trabalhos antes dados a apreciar ao publico. A Sra. Maria Pardos, entretanto, devia de mostar aos muitos admiradores de sua arte os quadros que a representaram naquelle certamen. Expondo em 1915 e obtendo a pequena medalha de prata e vendo que, em 1916, seus quadros foram collocados de fórma a nem mesmo poderem ser apreciados pelos visitantes do "Salão", tornava-se necessario, e urgia á Sra. Maria Pardos exhibil-os. Assim se fez sua exposição com a Sra. Regina Veiga, que, si maguas não tem do jury da XXIII Exposição Geral de Bellas Artes, como aquella sua collega de curso com Rodolpho Amoedo, foi tão só porque não quiz se sujeitar a seus caprichos, victima que fôra do anterior. A Sra. Pardos expõe na Galeria Jorge 54 trabalhos, oleos e desenhos, salientando-se, entre estes, "Na antecamara", "Costurando" e "Mesa de jantar", fieis e bem executados e, entre aquelles, "Esquecimento", "Desolada", "Capadocio", "Chiquinho" e "Serenidade". São quadros estes que denotam, á primeira vista mesmo, as qualidades da artista que os trabalhou. A figura, tratada com observação, respira um ambiente proprio, e ella é sempre sympathica, lendo, costurando, estirada a mão á caridade publica, numa preoccupação suave de esquecer o que lhe não disseram ou mostraram, talvez... São boas e limpas as tintas da Sra. Pardos e, certo, outros valores com ellas tirará a intelligente discipula do artista da "A Partida de Jacob", quando mais fundo puder penetrar sua arte, quesquer motivos picturaes. Os quadros da Sra. Regina Veiga, feitos entre 1906-11 e 1911-16, têm a natural distancia, uns para os outros, da principiante, da alumna applicada, da artista que se revela e já d que tenta firmar-se definitivamente. Com talento real e alma de artista de verdade, sentindo o Bello e soffrendo-o, numa tortura de a todo momento, para gosal-o afinal, amanhã ou depois... a preoccupada desenhista da "A primeira pose", ha dez annos atrás certamente, é hoje a pintora de "Daphnis e Chloé", do "Retrato de M. X.", do "Perfil de Moça", de "Adormecendo", de varios "Estudos de nu", de "Dorso", de "Cabeça de creança" e de "Odalisca". Artista de cuja iniciação se deve orgulhar Rodolpho Amoedo, um grande Iniciado da Arte, a Sra. Regina Veiga faz pintura da boa, trabalhando-a sem o "manieré" falso-escolastico e sem tambem o "largo" dos arrojados e descuidosos influenciados de Sorolla e demais mestres hespanhóes. Ha, sobretudo, equilibrio, harmonia, senso esthetico, emfim, em sua maneira de tratar esse ou aquelle quadro. O "Retrato de Mlle. X" é muito de Richards Halls, seus nu's têm um pouco de Zier e "Daphnis e Chloé" é Amoedo, é Collin, é Cabanel. Neste seu ultimo quadro, então, tem-se a maneira propria a traduzir a egloga attica de Theocrito, corrigido por Longus, suave na paizagem, antiga e pura nas figuras. Sem duvida, a viagem que a Sra. Regina Veiga fez á Europa e seu curso na Academia de Jullien, em Paris, e no "atelier" Hermann, em Munich, lhe serviram bastante para tanto conseguir nos trabalhos executados aqui, em seu regresso. Mas, a artista, quando fôra "lavar os olhos" pelos museus do Velho Mundo, havia já se encontrado como uma verdadeira artista, recebendo e aproveitando as lições e os conselhos do poeta da côr da "Narração de Philetas". E não ha contradicção, menos ainda audacia, dizendo-se agora que, hoje, sem mesmo as "academias" e desenhos outros que a Sra. Regina Veiga executou nos citados refugios de arte europeus, não falharia a artista, sentindo e realisando sua melhor obra, seja na poesia infinita de "Daphnis e Chloé", na nobreza do "Retrato de Mlle. X", na doce expressão do "Perfil de Moça", na arte moral dos nu's e na graça encantadora de "Cabeça de Creança". — E. Do M.

15 de novembro

A Associação Christã de Moços festejará o proximo dia 15 de novembro. A festa será levada a effeito no grande salão de gymnastica, ás 20 1|2 horas, sendo orador official o deputado Galeão Carvalhal. A banda de musica do Corpo de Marinheiros Nacionaes, gentilmente cedida, executará escolhido programma. As familias são especialmente convidadas.

As mudanças de favor

Pede-nos o Sr. Dr. Costa Leite, secretario do prefeito, declaremos não ser verdadeira a ordem attribuida ao coronel Souza e Silva, da Limpeza Publica, para mandar, por empregados daquella repartição, fazer a mudança de um parente do Sr. Dr. Azevedo Sodré.

Livros novos

VISÕES, a sahir da senhorita Laurita Lacerda

Está a sair do prelo o livro de versos — "Visões" — da joven poetisa senhorita Laurita Lacerda. Conhecem-se já numerosas producções da artista do verso, que é a autora do "Visões", todas publicadas nos nossos jornaes e revistas illustradas. São versos os seus nos quaes ha, sobretudo, poesia. "Visões" tem prefacio de Alberto de Oliveira, e não é preciso mais, póde-se-o dizer, para recommendar uma artista do verso estreante. A senhorita Laurita Lacerda dividiu aquelle seu livro em tres partes: "Visão pantheista", "Visão mystica" e "Sonetos".

Senhorita Laurita Lacerda

Eis ahi uma amostra de "Visões", o soneto "Ondas":

Surge a onda a correr longe, distante...
Altiva e branca... augmenta mais... recua...
Volta raivosamente e espumejante
Vem se estirar na praia, á luz da lua.

E ora rugindo, má, ora radiante,
Parece que tem alma, e vibra, e estua...
E sempre assim, nesse vae vem constante
Nunca descansa e nunca se extenua.

No seio deste oceano em que tu rolas
Que a minha alma te siga e te pertença,
O' onda amada! Quanto me consolas!

Embalaste-me os sonhos de creança,
O' berço azul de toda a minha Crença!
O' mausoléo de toda uma Esperança!

Uma queixa de foguistas ao Sr. director da Central

Ao Sr. Dr. director da E. de F. Central do Brasil têm sido levadas varias queixas contra a Sociedade de Foguistas, que é composta exclusivamente de empregados da Estrada. Essas queixas se resumem no facto da sociedade continuar a fazer descontos em folhas de pagamentos referentes a associados que já não fazem parte da mesma. Como tenham esses empregados prejudicados se dirigido áquella sociedade, sem resultado, aliás, resolveram elles protestar junto á directoria da Estrada.

O Sr. Dr. director resolveu mandar suspender o desconto em folha dos reclamantes, communicando em seguida á referida sociedade.

Ao Sr. director geral dos Correios

Escrevem-nos de Baependy:

«O Congresso já decretou e o Sr. presidente da Republica sanccionou a resolução que estabeleceu a verba necessaria para pagamento dos funccionarios addidos.

Entretanto quarenta e sete carteiros de Minas, que tão reaes serviços têm prestado ao publico nas localidades em que funccionam, estão pacientemente, ha um anno, sem receber seus salarios.

Ao director dos Correios, seu patricio, Sr. Dr. Camillo Soares, fazem elles um appello, no sentido de ser cumprida tão justa lei.»

Quem quer ser eleitor?

Para não votar nas eleições de abril...

Continua aberta a inscripção de eleitores do Districto Federal. Mas de que serve isso, si para ser eleitor é preciso uma carteira de identidade, do Gabinete de Identificação e Estatistica, e esse gabinete não dá vasão á affluencia de requerentes?

Como tudo que é serviço publico, aqui, esse serviço está sendo pessimamente feito. A culpa é dos funccionarios do Gabinete? Não parece, porque elles não podem se multiplicar. O caso é que, quem madrugou, está senhor da situação para as eleições de abril, que são as primeiras a serem realisadas. Essas eleições são as de intendentes, para a renovação completa do Conselho Municipal, e a de dous deputados e um senador.

Os que madrugaram foram esses chefes politicos que trataram logo de arrolar o seu pessoal e requerer em massa a sua identificação. Esses pularam na ponta, invalidando os concorrentes que chegaram atrasados. Porque foram tantos os requerentes a identificação que o Gabinete os teve de collocar por ordem, e fazendo um calculo approximado de quando poderiam ser identificados, entregou aos mesmos talões com as datas de chamada, datas essas que vão até junho!

Ora, sendo as mais proximas eleições em abril, claro está que muitos, muitissimos desses candidatos ao titulo de eleitor não votarão, pela impossibilidade de se fazerem eleitores até lá.

Os que entraram a fazer eleitores seus, em primeiro logar, e em maior numero, são os seguintes: 1º districto, Ernesto Garcez, Henrique Guimarães, Rodrigues Alves, Jeronymo Beretta, Silva Brandão, Pereira Braga, Azurem Furtado, Pio Dutra, Dr. Nogueira Penido e Jayme Corrêa; 2º districto, Octacilio Camará, Aristides Caire, Felippe Nery, Henrique Lagden, José Meirelles, Mendes Tavares, Honorio Pimentel e Pedro Reis.

Os bairros clamam!

O QUE E' PRECISO QUE SE FAÇA COM URGENCIA

RAMOS

—sanear a avenida Nazareth, cujas casas não satisfazem a nenhum preceito hygienico.

CATTETE

—obrigar que os moradores das casas de commodos ns. 38, 42 e 44 da rua D. Carlos 1º tenham mais respeito á paz da visinhança.

ENGENHO DE DENTRO

—acabar com os pontos de reunião de vagabundos existentes naquelle suburbio, no estabulo desoccupado á rua Adelia n. 45 e defronte das casas ns. 63, 65 e 67 da mesma rua.

CIDADE NOVA

—prohibir que certos moradores da rua Sant'Anna n. 114 inclusive, conforme as reclamações que vimos recebendo, continuem lançando detrictos naquella via publica.

VILLA ISABEL

—reparar convenientemente o calçamento da rua Engenheiro Rocha Fragoso.

CENTRO DA CIDADE

—extinguir o conventilho da rua Visconde do Rio Branco, segundo andar da casa n. 3.

CASCADURA

—aterrar uma valla existente bem no coração desse suburbio e que ameaça seriamente a saude de um centro tão populoso.

TODOS OS SANTOS

—installar luz electrica na travessa Tenente Costa, já toda edificada, e bem edificada.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 507 rezes, 51 porcos, 10 carneiros e 36 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 44 r., 2 c. e 2 p.; Durish & C., 9 r.; A. Mendes & C., 61 r.; Lima & Filhos, 40 r., 1 p. e 6 v.; Francisco V. Goulart, 62 r., 24 p. e 18 v.; João Pimenta de Abreu, 17 r.; Oliveira Irmãos & C., 94 r. e 10 p.; Basilio Tavares, 12 v.; C. dos Retalhistas, 12 r.; Portinho & C., 25 r.; Edgard de Azevedo, 32 r.; F. P. Oliveira & C., 38 r.; Fernandes & Marcondes, 7 p.; Augusto M. da Motta, 40 r., 5 p. e 14 c.; Alexandre V. Sobrinho, 2 p.; Sobreira & C., 33 rezes.

Foram rejeitados: 30 r., 2 p. e 3 v.

Foram vendidas 27 rezes, com 5.400 kilos e 27 fressuras de rezes.

Stock: Candido E. de Mello, 204 r.; Durish & C., 109; A. Mendes & C., 745; Lima & Filhos, 248; Francisco V. Goulart, 433; C. dos Retalhistas, 89; João Pimenta de Abreu, 111; Oliveira Irmãos & C., 457; Basilio Tavares, 1; Portinho & C., 21; Edgard de Azevedo, 93; Augusto M. da Motta, 364; F. P. Oliveira & C., 146; Sobreira & C., 99. Total, 3.120.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou com 15 minutos de atraso. Vendidos: 450 r., 49 p., 16 c. e 27 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $780 a $800; porcos, de 1$000 a 1$200; carneiros, de 1$600 a 1$800; vitellos, de $900 a 1$000.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje 16 rezes.

Exportação

Para a exportação foram abatidas hontem em Santa Cruz 421 rezes de Oliveira Irmãos & C.

Foi rejeitada uma.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

Coronel João de Barcellos, ás 9 na capella de S. Domingos, em Nictheroy; Miguel Meirelles Vizeu, ás 9 1|2, na Candelaria; Dr. Antonio Dias de Pinna, ás 10, na mesma; Moysés Alves Villela, ás 9 1|2, na matriz de São José; Joaquim Gonçalves de Souza, ás 9, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; D. Joaquina Thompson, ás 9 1|2, na matriz de Sant'Anna; D. Mercedes Varella Ruthdge, ás 8, na mesma; D. Delphina Rosa Elliot, ás 9, na matriz de S. Christovão; D. Maria da Silva Duarte, ás 9, na egreja de N. S. do Amparo, em Cascadura; D. Virginia Adelina Marques dos Santos Silva, ás 9 na mesma; Joaquim Bento, ás 9 1|2, na egreja do Sanatorio, na mesma estação; conselheiro Joaquim José Cerqueira, ás 9 1|2, na matriz do S. C. de Jesus, á rua Benjamin Constant; Augusto Torres de Alvarenga, ás 9 1|2, na Cruz dos Militares; D. Maria Ferreira da Costa Rubim, ás 9, na egreja da Lampadosa; Olympio Pinto de Carvalho, ás 9, na egreja de N. S. da Conceição, á rua General Camara; Argemiro Ribeiro da Silva, ás 9, na matriz do Engenho Novo; D. Arlinda Macedo de Araujo, ás 8, na egreja do Carmo; 1º tenente Carlos Sabino da Rocha, ás 10, na egreja da Cruz dos Militares; D. Maria Emilia da Silva Leite, ás 9 na Cathedral; Carlos Alberto Mendes de Oliveira, ás 9, na matriz de Santa Rita; D. Antonia Galdina dos Passos Macedo, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; Alfredo de Gouvêa Varella, ás 10, na mesma; Fabio de Oliveira Bastos, ás 9 1|2, na mesma; D. Leopoldina Angelica da Silva Avila, ás 9 1|2, na mesma; Lino Casal y Martinez, ás 9, na mesma; D. Eurydice Gomes de Paiva, ás 9 1|2, na mesma; Salvador Pedemonte, ás 8 1|2, na mesma; pelas almas dos irmãos da I. do SS. da antiga Sé, ás 9 1|2, na matriz do Sacramento; Roberto Buzzone, ás 9, na mesma; Augusto Torres Alvarenga, ás 9, na mesma; José Martins Pompeu, ás 9, na egreja da Lapa dos Mercadores; José Henrique de Araujo, ás 9, na egreja de S. Gonçalo Garcia.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: João Luiz Alves e Joaquim Duarte Ribeiro, Santa Casa de Misericordia; Desiderio José da Silveira, Estrada Velha da Tijuca n. 40; Agostinho Teixeira de Castro, rua Sant'Anna, 122, casa XXVIII; Hilda, filha de Manoel Fonseca Leite, rua Miguel Fernandes n. 183; Luiza Moreira de Lemos, rua Theodoro da Silva n. 236, casa VI; Maria da Conceição Alves, rua Jockey-Club n. 2; Anna, filha de Antonio Gonçalves Prata, rua Barão de S. Felix n. 10; Flausina Maria de Oliveira, rua São Francisco Xavier n. 347; Bernardina Monteiro dos Santos, ladeira Barroso n. 168; Salvador Pinto, Hospital Central do Exercito; Julia Maria da Conceição, travessa Carneiro n. 38; Mary, filha de Huascar Mattogrossense Rocha, rua Werner Magalhães n. 47-A; Fidelina Sebastiana, rua Nery Pinheiro n. 40; Rubens Pinto Monteiro, rua Vieira Bueno, 31; Nelson, filho de Francisco Martins Cardoso, rua Visconde de Sapucahy n. 14; Henrique de Sá, rua D. Maria n. 11; Luiza Pacheco do Nascimento, rua Rademaker n. 42-A; Alberto, filho de Barnabé Pereira de Souza, rua Figueira de Mello n. 219; Edgard, filho de Maria Leopoldina da Conceição, rua dos Prazeres n. 115; Paulo Raymundo Nogueira da Cruz, rua Pereira de Almeida n. 23; Alzira, filha de Joaquim Araujo, rua Conselheiro Mayrink n. 71; Joaquim de Oliveira, depositado no necroterio policial.

—No cemiterio de S. João Baptista: Antonio Moreira de Azevedo, Beneficencia Portugueza; Adelaide Rangel Fernandes, boulevard 28 de Setembro n. 230; José Constancio dos Santos, rua D. Polixena n. 120; Eulalia da Silva e Adelaide Vianna, fallecidas no hospital de N. S. das Dores; João Luiz Mangun, rua Barão do Bom Retiro n. 719; Emilio Duffrayer, praça Sacopepan, s|n.

—No cemiterio do Carmo: João Luiz Gomes, Hospital do Carmo.

—No cemiterio de S. Pedro: monsenhor João Nicoláo Alpen, matriz do Sagrado Coração de Jesus.

A Caixa Beneficente da Guarda Civil

Uma serie de irregularidades

Já é velha a Caixa Beneficente da Guarda Civil, que exige dos pobres homem a joia de 9$ e a mensalidade de 5$, descontadas dos seus vencimentos parcos. Dizem que é para o fornecimento de medico, pharmacia, etc. De facto, ainda que máo, já houve de tudo isso. Agora, porém, porque gastassem, não se sabe onde, o capital das mensalidades, dispensaram os medicos, que eram tres, ficando reduzido o serviço a um só, o Dr. Salema.

Irregularidade maior, causada pelo avanço no patrimonio da Caixa, é que nem a medicamentos têm direito os guardas. Assim é que, actualmente, fornecida a receita, o seu aviamento é pago á parte, não dando ao guarda que a tem satisfação do que fizeram de suas mensalidades.

Outras muitas cousas são passadas na Caixa em questão, impondo-se ao Sr. chefe de policia uma medida energica, bem como ao 1º delegado, apurando o destino que tomaram as mensalidades de mil guardas-civis, a 5$ cada um.

O enterro de monsenhor Alpen

Foi recebida com muito pezar a noticia da morte de monsenhor João Alpen, vigario da parochia do Sagrado Coração de Jesus, em ... O corpo foi transferido para a egreja matriz, sendo velado, durante a noite, por varios sacerdotes e associações religiosas. A's 11 horas de hoje monsenhor Pio dos Santos celebrou missa de corpo presente, entoando-se em seguida o "Libera-me". A's 16 horas, com enorme acompanhamento realisou-se o saimento funebre.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes)

B. L. U. M. — Exame.
J. P. C. — E' caso para exame.
Mme. N. — Deve suspender o uso disso quanto antes. E' prejudicial á saude.
P. P. P. de A. — Iodureto de potassio, 10 grs.; arseniato de sodio, 0,10; agua distillada, 300 grs. Tome uma colher das de sopa em cada refeição. Não deve continuar isso por muito tempo. Assim que puder entre para a Santa Casa.
G. G. C. (collega) — Teriamos prazer em conhecer o caso. A dose dos calomelanos (2 grammas)... só experimentando em cachorros!
L. A. D. I. C. — Seria arriscado uma receita, sem conhecer a causa.
Mlle. S. U. A. — A solução desse caso por ora deve ser adiada...
P. O. E. T. A. — Não ha de que.
A. B. C. — E' quasi certo que sim. O tratamento, evidentemente, está longe de tocar o fim! Quanto ao resto, só poderiamos responder após meticuloso exame.
C. O. R. A. G. E. M. — E' preciso ter muita. Tome Emulsão de Scott, uma colher, das de sopa, ás refeições. Podendo, vá passar uns tempos fóra da cidade. A ferida expõe-se ao sol, com o seguinte methodo: 1º, 2º e 3º dias, 20 minutos; nos seguintes, até ao setimo, 45 minutos, e depois uma hora. No segundo mez passe até hora e meia e 2 horas (na segunda quinzena).
S. O. V. R. E. N. — E' necessario exame.
M. O. Ç. A. — Não ha de que.
A. F. F. L. — Nem sempre o prognostico é sombrio. No principio (no decurso das molestias infecciosas agudas: rheumatismo, variola, pneumonia) não ha ainda lesão. O contorno das valvulas se acha, apenas, edematoso, (periodo de apagamento das bulhas). Si fôr esse o "principio" de que fala, não ha nada de sombrio! Tenha confiança no medico.
L. U. A. V. — Não se responde a pseudonymos. O "self-controll", porém, era seu.
F. F. — Não ha de que.
J. da S. L. A. G. E. (S. João D'El-Rey) — 1º, tratar da prisão de ventre: applicações frias, uso de cinta, marcha, etc. 2º, operar-se.
V. A. P. O. R. — Lina Cavalieri, a maior autoridade no assumpto, manda lavar uma vez por semana (em Paris) e está pouco discorde da Physiologia. Aqui, excepção feita de alguns mezes de maximo calor, não ha inconveniente em seguir a receita da Cavalieri.
Sobre o outro assumpto nada se póde dizer sem exame.
Mlle. N. A. L. J. — E' signal de fraqueza. Tomar um pouco de quina antes das refeições e dormir um pouco após. Evitar esforços. Não perder noites de somno.
M. O. T. O. T. O'. — Exame.
M. U. L. A. T. A. — Não ha de que.
L. S. S. M. — Syphilis nervosa, nephrite chronica, provavel excitação da aorta abdominal: emfim —tudo isso diz-se com uma palavra só: syphilis. Não tem importancia. Faça tratamento energico. Tudo isso sob a rubrica: "Provavelmente".
I. T. A. B. I. R. A. — Exame especialista d'olhos.
I. Z. O. L. — E' natural na gravidez. Póde tomar de tres em tres horas, uma colher, das de sopa, de:
Tintura de noz vomica, 1 gr.; bicarbonato de sodio, 5 grs.; xarope de canella, 40 grs.; agua distillada, 180 grs.
U. R. N. C. A. — Tome, ao deitar-se, umas dez gottas deste remedio, em um pouco d'agua:
Tintura de noz vomica, tintura de quina, tintura de rhus aromatico, ãã 3 grs. Em um vidro com conta-gottas.
Dr. M. M. — Muitissimo obrigado.
C. A. R. T. — Sim, senhor.
Q. Q. Q. — Essa constancia é necessaria.
Mme. J. O. L. — Il faut chercher un oculiste.
E. V. I. L. O. — Tome todas as manhãs em jejum:
Enxofre sublimado e lavado, magnesia calcinada, 0,50. Para um papel n. 15. Esse remedio tem em vista combater uma, quasi certa, intoxicação profissional. Si no fim de 15 dias não obtiver melhoras, um exame medico será necessario.
S. A. R. A. — Não ha de que. Ficou, afinal, satisfeita? Deve recomeçar depois de 10 dias.
F. L. A. M. — Pincelar a região supraorbitaria com um pouquinho de corifina.
M. Y. L. E. N. E. — Ammonea liquida, glycerina neutra, ãa 8 grs.; tintura de cantharide, 4 grs.; agua de rosas, 180 grs.
F. N. de Ol. — Procure distrahir-se. Pare um pouco, agora, com os remedios. Os passeios a pé, com esses dias tão lindos! fazem-lhe bem. Principalmente fóra do centro da cidade: Santa Thereza, Sylvestre, Tijuca.
Mlle. J. P. F. — Signal de fraqueza: Emulsão de Scott; quina, antes das refeições, com
Chloroformio, 12 grs.: tintura de opio, 8 grs.; oleo de jusquiamo, oleo de camomilla, ãã 50 cc.
Este remedio é para ungir e região abdominal quando sentir as dores de que se queixa. Para o mesmo fim: banhos a 37º Póde tomar até 2, si as dores persistirem.
Seria necessario o exame do escarro.
Mlle. P. I. C. O'. — Tomar de novo o remedio com que se deu tão bem e, passado um mez, compre uma caixa de allosol e tome 2 "perolas" por dia.
F. M. (Bello Horizonte) — O seu caso é dos mais interessantes, mas não ousamos receitar á distancia.
J. P. I. N. S. A. S. — E', com toda a certeza, phenomeno secundario de molestia infecciosa. Exame.
F. A. L. T. A. —Qual é a sua edade?
C. A. R. D. O. Z. O. — Exalgina, 1 gr.; alcoolato de melissa, 5 grs.; dissolva e junte: xarope de flores de laranjas, 30 grs.; agua distillada, 120 grs. Tome 3 colheres por dia.
R. M. O. de S. A. — Não ha de que.
S. R. de C. — Exame.
D. U. L. C. — Gymnastica e massagens apropriadas.
E. Z. X. — Uma longa serie de injecções de arseniato de ferro soluvel (Zambelletti) Emulsão de Scott: uma colher ás refeições, si a puder tolerar.
P. A. L. M. — A sua carta é extensa.
S. A. B. I. N. A. — Procure o Dr. Octavio do Rego Lopes, ás 9 horas, no serviço da porta da Santa Casa.
M. A. R. I. A. — Não ha de que.
P. O. B. — Peça, na Santa Casa, uns remedios que têm o numero 820 e applique um ou dous por dia.
R. O. S. A. — 1º, seria necessaria uma inteira dissertação: zero; 2º, idem; 3º, exercicios com os braços — A operação plastica, que se costuma fazer a esse respeito expõe aos perigos de uma embolia.
J. A. C. X. K. — Fraqueza ou gravidez. Para o diagnostico certo: mais um mez. De qualquer modo não é caso para susto.
A. Z. — E' complicado para uma receita á distancia...
A. N. D. R. E. A. — Para esta ultima consulta: Estomago.
B. B. T. D. P. — Exame.
C. L. C. (Palmyra) — Exame.
P. A. R. A. I. S. (Minas) — Não quer tomar injecções? Achamos que esse seria o melhor tratamento no seu caso. Reflicta e escreva-nos de novo.
P. K. K. R. —
Magnesia fluida, 250 grs.; elixir paregorico, 5 grs.; tintura de calumba, 2 grs.; tintura de noz vomica, 10 gottas; essencia de hortelã-pimenta, duas gottas Tome uma colher, das de sopa, de 2 em 2 horas.
S. R. E. D. — Não ha de que.
E. B. A. — Tomar todas as manhãs a seguinte mistura:
Gemmas de ovos, duas; queijo ralado de leite de ovelha, duas colheres; leite fervido, meio copo.
Em relação á pelle é preciso exame.
J. A. T. E. R. —
Biodureto de hydragirio, 0,01; iodureto de sodio, 0,02; cacodylato de sodio, 0,10; agua distillada, 2 grs. Para uma ampoula esterilisada. Mande fazer n. 30. Tome uma injecção por dia, salvo phenomenos de intolerancia.
M. P. F. — Exame.
C. O. R. de A. — Não ha de que.
P. I. O. X. — Não se póde tratar aqui desse assumpto.
E. R. A. S. M. O. — E a prova é que parentes de medicos e os proprios medicos morrem, como os outros...
P. E. R. A. — De manhã e á noite.
S. S. de O. Tres vezes por dia.
P. A. Q. U. I. T. A. — Provavelmente, gravidez.
S. T. I. L. — Ignoramos si esse remedio é encontrado aqui.
J. de A. — Não temos tempo para ler as suas oito paginas. Resuma e mande outra.
P. E. D. R. O. — Especialista de olhos.
R. O. Ç. A. — Couto, Pereira e Muniz. Nós? Não ousamos tanto...
Obrigadissimo pela prova de confiança. Não renunciamos, entretanto, ao interesse de examinal-o. Quizeramos fazer isso antes dos outros, para que o nosso diagnostico não fosse influenciado pelos dos mestres. Nota: o nosso exame será gratuito (só interesse scientifico).
K. A. R. L. I. T. O. — Lavagens locaes com esse mesmo remedio; mais massagens; mais vaccinas especificas.
B. O. M. D. I. A. — Seria caso para uma "boa noite". Sobre... "isso", é melhor esperar.
B. R. A. N. C. A. — Haveria risco de vida.
F. de A. — Banhos de mar.
P. H. I. L. I. P. E. — Cessar e recomeçar depois de um mez de descanso.
N. A. T. U. R. — Talvez se trate de vegetações que careçam de uma operaçãosinha.
F. R. I. E. I. — Não ha de que.
P. A. Z. (Minas) — Não ha de que.
I. N. C. O. N. T. — E' caso complicado para ser tratado pelo jornal.
F. I. L. H. O. T. E. — E' symptoma de quem fuma muito. Diminua o vicio, até deixal-o.
A. B. B. — E' caso para exame.
N. A. U. T. I. L. I. U. S. —
Nitrito de sodio, 0,10; agua esterilisada e distillada, 10 grs. Para dez ampoulas esterilisadas. Uma injecção diaria. Terminadas essas dez, suspender por uma semana, injectando, depois, dez, da seguinte solução:
Nitrito de sodio, 0,20; agua distillada, 10 grs. Para 10 ampoulas. Injecções diarias. Descansar outra semana para continuar com outras dez desta formula:
Nitrito de sodio, 0,30; agua distillada, 10 grs. Esse é o tratamento classico de Raymond. Nós, porém, pessoalmente, temos varias observações de curas com simples injecções de sublimado corrosivo. Tendo estas a vantagem de não só fazer desapparecer o symptoma, mas tambem curar a molestia.
"Estudante" — Não se deixe explorar: quando estiver formado verá como a cousa é diversa!
C. L. A. U. D. I. O. — Não sabemos onde o senhor poderá obter esse remedio.
Mlle. A. I. E. L. D. A. — E' caso para exame.
P. I. S. T. A. — Essa ferida ha cinco annos deve ser, varicosa, syphilitica, leprosa ou tuberculosa: salvo si houver alguma causa de irritação constante: meia, sapato, cadarço de ceroula, etc.
L. A. I. — Não ha de que.
M. O. S. Q. — Menthol, 4 grs.; alcool, 60 grs. Applique todas as vezes que for mordido (com a ponta de um lenço)
D. H. R. C. E. — Exame.
F. L. O. R. A. — Não podemos dar opinião sobre medicos.
G. R. V. — Tintura de noz vomica, 1 gr.; bicabornato de sodio, 5 grs.; xarope de canella, 50 grs.; agua distillada, 180 grs. Tome uma colher, das de sopa, de 3 em 3 horas.
H. M. A. T. — Não ha de que.
M. A. R. G. O. T. — Exame.
L. I. A. — Applique:
Chrysarobina, 0,30; acido salicylico, 1 gr.; lanolina, vaselina, ãã 10 grs.
M. A. R. T. I. N. S. — Não tenha medo; continue o tratamento até ao fim. São phenomenos que desapparecem com continuação do mesmo tratamento.
L. R. de O. — Não é possivel. Ha muita gente que nos lê...
B. R. T. W. — O exame é necessario.
L. U. I. Z. 3 — Tambem.
J. L. M. — A kola acha-se sob as seguintes formas: granulado, pó, extracto fluido, vinho. De qual dellas será composta a sua "kola liquida", para podermos dizer si a dosagem é ou não forte?
J. A. R. D. I. M. — Não é preciso.
P. O. R. — Não ha de que.
W. A. L. I. A. C. — A causa? Essa perturbação póde ter varias origens.
C. F. A. V. (Barbacena) — Achamos que nem tudo isso corre por conta da syphilis e, por isso, nada receitamos sem exame.
X. P. T. O. (Minas) — Pedir ao seu medico que verifique o estado das pupillas, quanto á egualdade do diametro e á regularidade circular dos bordos. Encontrando-as normaes é possivel que se trate de cousa não especifica: talvez rim ou estomago ou simplesmente dente!
M. C. G. — Coalhada com leite cru onde já a viu? E' possivel que essa inflammação chronica do seu intestino tenha uma origem bem diversa das que a innocente coalhada possa remover.
D. E. U. S. — A sua carta é longa: resuma.
J. R. R. S. (Sanatorio de Barbacena) — Pois o senhor está em um sanatorio, tem medicos á sua disposição por que vem tomar o logar dos que não têm meios para recorrer a um medico?
C. Y. R. I. L. — Tome o "Pó do Presidente": Pó de angelica 1,50 gr., Pó de rhuibarbo 6 gr., Carbonato de ferro 3 gr. Para trinta papeis. Tome um por dia.
A. D. J. S. P. H. — Anesthesina 20 gr., Menthol 10 gr., Azeite doce 100 gr. Para inhalações.
B. A. U. D. E. L. A. I. R. E. — O senhor é um homem feliz porque ainda póde soffrer! Uma viagem a Buenos Aires: o estado d'alma é o espelho da paizagem. Mude de paizagem e mudar-se-ão as imagens no espelho...
L. I. N. U. S. A. — Não se póde responder.
D. B. (39) — Exame.
T. I. M. P. O. N. E. — Não fazer uso de alimentos muito quentes. Comer de vagar e mastigar bem.
R. O. I. N. U. I. Z. — E' necessario examinar o "liquido".
F. P. A. L. H. A. R. E. S. — Applique: Oleo de Chaulmoogra 2 gr., Parafina 1 gr., Vaselina 70 gr.
S. L. D. — Figado, acido urico, manchas pardas, — tudo isso sem exame?
M. F. A. — Exame.
C. O. R. D. I. L. L. E. R. E. — Cosaprina 0,25, para uma capsula. N. 6. Tome 3 por dia.
P. A. R. I. S.—Tome duas pillulas por dia de creosomagnesol.
S. T. U. M. B. — Pilocarpina 1 gr., Decocto de jaborandi, Alcool a 90º ãã 100 gr., Tintura de melve, Tintura de vesicatoria ãã 10 gr., Acido salicylico 3 gr., Essencia de violetas 50 gr.
D. D. A. B. C. — Exame.
B. R. A. Z. I. L. — Saiu publicado "superior", mas foi engano. Era "inferior".
N. T. A. — Não ha de que.
L. L. F. — E' curavel. Não se alarme.
Mme. X. — Aethone.
E. L. — Exame.
B. A. H. I. A. — O soro vaccino Bruschettini. Para o 2º incommodo Tannato de quinino
L. I. N. D. O. — Trata-se de um caso de responsabilidade emittir opinião dessa ordem mesmo examinando o doente; emittil-a sem exame seria crime.
L. A. R. de O. — Não é possivel.
P. T. A. R. — Com bichromato de potassio (Bastam algumas horas).
Senhorita A. M. A. — E' uma simples impressão nervosa. Não se assuste. Não ha gravidade alguma. Passa em poucos dias.

Dr. NICOLAU CIANCIO

N. B. Pedimos aos 30 consulentes cujas cartas ficaram para a semana que vem, que nos desculpem essa demora.

SPORTS

Football

S. Christovão versus Andarahy

Em match amistoso e em disputa de duas lindas taças, encontrar-se-ão no proximo dia 15, no campo da rua Figueira de Mello, os primeiros e segundos teams destes dous clubs.

Ainda domingo passado, em um esplendido jogo, enfrentaram-se os teams desses concorrentes á primeira divisão, vencendo o São Christovão nos primeiros teams.

Não se conformando o Andarahy com a derrota, desafiou o seu antagonitsa para uma nova luta. Este, por sua vez, que havia sido derrotado no match dos segundos teams, replou o Andarahy para novo jogo.

Dahi a instituição das duas taças a serem disputadas no proximo dia 15, indubitavelmente através de uma peleja bastante apreciavel.

CAMPEONATO INFANTIL

Botafogo versus Flamengo

No campo do primeiro, á rua General Severiano, encontraram-se esta manhã, em proseguimento do campeonato acima, os primeiros e segundos teams desses clubs.

No match dos segundos teams, realmente mais interessante, depois de uma luta fortissima e cheia de boas peripecias, verificou-se a victoria do Flamengo sobre o seu adversario pelo score de 1 a 0.

No jogo entre os primeiros teams o Flamengo, denotando um training mais perfeito, dominou o seu antagonista, vencendo-o por 5 a 0.

BOTAFOGO

A sua futura directoria

Dentro da semana vindoura realisar-se-á a assembléa geral deste querido centro de football carioca, para a eleição da sua nova directoria.

Por uma gentileza toda especial da um dos socios do B. F. C. podemos dar a seguir a chapa que mais sympathias merece entre os socios do campeão de 1910: presidente, Miguel Pino Machado; 1º vice-presidente, Dr. José Pereira Braga; 2º vice-presidente, Paulo da Cunha e Silva; 1º secretario, Dr. Sylverio Barbosa; 2º secretario, Dr. Oldemar Murtinho; 1º thesoureiro, Arnaldo Braga; 2º thesoureiro, Paulo Tavares. Commissão de sports: presidente, Osny Werner; vogaes: Aluisio Pinto, Carlos Rocha, Carlos Villaça e Luiz Paula e Silva.

JOSE' JUSTO.

"A Cigarra"

Magnifico o ultimo numero da «A Cigarra», o brilhante semanario literario e illustrado, da Paulicéa, o qual foi, hoje, aqui distribuido. A sua «couverture» é occupada por uma bella cabeça de creança e, no seu texto se lêem bella prosa e lindos versos ineditos de Octavio Augusto, Gelozio Pimenta, Guilherme de Almeida e Amadeu Amaral. Esse texto é illustrado por numerosas reproducções de photographias de actualidades paulistas — homens e cousas.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

—Fazem annos hoje:

A Exma. Sra. D. Ernestina Boa Morte, esposa do Sr. Elpidio Boa Morte, director da Recebedoria do Thesouro Nacional; a menina Stella, filha do Sr. João Bezerra, auxiliar do commercio desta praça; os meninos Lucindo Cruz e Waldir Martins Vianna.

—Passa hoje a data natalicia de Mlle. Maria Luiza Ruy Barbosa, filha do senador Ruy Barbosa.

—Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Rosa Poley, esposa do Sr. José Poley, constructor-architecto nesta praça.

—Faz annos hoje o maestro Luiz Wetterle Negrini.

NASCIMENTOS

A Exma. Sra. D. Dinah de Niemeyer Portocarrero e seu esposo Sr. Tito Portocarrero, pharmaceutico da Colonia Correccional de Dous Rios, têm sido muito visitados e recebido muitas felicitações pelo nascimento do seu filhinho Cyrano.

SOIRÉES

Realisou-se hontem, animado de uma concorrencia de brasileiros e estrangeiros, o baile commemorativo da inauguração do novo edificio do hotel Central, sito á praia do Flamengo. Até altas horas da noite era deslumbrante o aspecto externo do recem-fundado hotel, cujos batentes e portadas se enfeitavam de jogos de luz electrica, não sendo pequeno o enthusiasmo que reinava pelo interior de seus salões construidos com elegancia sobria e custosa. A proprietaria do novo edificio, que proporcionou aos convidados a audição de uma bem ensaiada orchestra de baile e um farto e escolhido serviço de "buffet", recebeu entre os innumeros cumprimentos das pessoas que lhe gabaram o conforto das installações do hotel Central, palavras elogiosas do Sr. prefeito, que tambem compareceu ao baile, acompanhado de sua familia.

MANIFESTAÇÕES

Ao encerrar hontem, seu curso de architectura na Escola Nacional de Bellas Artes, foi alvo de significativa manifestação de apreço e estima, da parte de seus alumnos, o professor architecto Ludovico Berna, cujo discurso de agradecimento a semelhante prova de consideração foi o mais affectuoso possivel.

VIAJANTES

A bordo do paquete "Orita" partiu hontem com destino ao Perú, o Sr. Dr. Alexandre Perry, pedagogo daquella Republica e que teve occasião de fazer em nossa capital varias conferencias de exito.

RECEPÇÕES

Por motivo da passagem do primeiro anniversario de seu casamento receberam hontem, innumeras felicitações o nosso estimado collega de redacção Mario Magalhães e sua Exma. esposa D. Adosinda Camara Magalhães, os quaes aproveitaram a data de tanto jubilo para a celebração do baptisado de sua filhinha Suzette.

CONCERTOS

Agradou immenso á numerosa assistencia que hontem, á noite, encheu o salão do "Jornal do Commercio", o concerto de José Sergio, bilheteiro official do theatro Municipal. Esse concerto tinha, de antemão, garantido o seu successo artistico e de bilheteria. O seu programma completava-se com excellentes numeros, estes a cargo de artistas de nome já festejadissimos pelo nosso publico. E José Sergio, o "Juca", teve solicitações de bilhetes de todo o mundo que vae a theatro no Rio. Dos artistas que tinham que interpretar as diversas paginas annunciadas sómente a Sra. Nicia Silva deixou de comparecer, por motivos justos. E todos os outros foram grandemente applaudidos.

CONFERENCIAS

As 13ª a 16ª conferencias publicas, por determinação da Sociedade Theosophica de Madras, India, sobre o estudo comparativo das religiões, realisam-se nos domingos 12 e 26 do corrente, e 10 e 24 de dezembro, ás 10 horas, na rua Real Grandeza n. 142. Comparecerão como representantes da Loja Perseverança os Srs. Drs. Raymundo Seidl e José Joaquim Firmino, e da Loja Pythagoras, o Sr. Dr. Gomes de Paiva.

ENFERMOS

Acha-se enfermo, guardando o leito ha alguns dias, na residencia de seu pae o Sr. capitão de corveta Manoel França, onde tem sido muito visitado, o aspirante de Marinha Sr Atauapa França.

PELAS ESCOLAS

Concluiram o curso de enfermeiros na Escola de Saude Publica, prestando os respectivos exames com distincção e plenamente as Sras. DD. Branca Duarte e Joaquina de Oliveira e o Sr. Manoel Reis.

LUTO

Falleceu hoje, repentinamente, pela madrugada, em sua residencia, á rua General Severiano n. 202 em Botafogo, a Exma. Sra. dona Maria José Carvalho de Souza, viuva do capitalista João Teixeira de Souza. Era mãe da Exma. Sra. D. Justina de Souza Liberalli, esposa do Sr. Dr. Frederico Augusto Liberalli, e era filha do fallecido capitalista José Carvalho de Souza Figueiró.

O seu enterramento será feito amanhã, no cemiterio da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, saindo o feretro ás 9 horas, da sua residencia.

MISSAS

Amanhã, 7º dia do fallecimento de Augusto Torres de Alvarenga, ex-funccionario da Repartição dos Correios, manda sua familia resar missa, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Santa Cruz dos Militares.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"Cinema Star", no Palace Theatre

A companhia Vitale deu hontem no Palace, em "première", a opereta "Cinema Star", já conhecida da platéa carioca desde a temporada das companhias Maresca-Weiss e Palmyra Bastos, levada á scena com o nome de "Rainha do Cinema". Opereta moderna, pouco conhecida mesmo, entre nós, o annuncio de sua representação pela homogenea "troupe" da Vitale despertou interesse por parte dos "habitués" daquelle genero de theatro. E essa circumstancia ficou patente, com a concorrencia de hontem áquella casa de espectaculos, apezar da inclemencia do tempo.

"Cinema Star" teve umarepresentação á altura dos fóros da Vitale. Montada ha pouco tempo, os scenarios e guarda-roupa deixam excellente impressão. Saltitante, cheia de numeros de musica que satisfazem a audição, bem marcada, tudo isso concorreu para o bom desempenho dado pelo conjunto, do qual se destacam: Bertini, o popular Bertini, no papel de Willy, actor gago, grangeando sempre applausos, trouxe a platéa em continua hilaridade; muito não se afastou delle no mesmo tom Pompeu Pompei, que interpretou o personagem de Glutterburg, o senador apatacado que, illudido pela fascinação de uma falsa princeza, a rainha do cinema, viu-se inesperadamente envolvido em formidavel escandalo; Pina Giona, graciosa, deu realce ao papel de protagonista, fazendo a "estrella cinematographica". Maria Giona, Angelina Rubile, Da Torre e Ciprandi muito se esforçaram para manter o brilho da representação. O bailado do 2º acto, pelas irmãs Tornaghi, obteve applausos geraes. A orchestra fez o que póde para defender a partitura de Jean Gilbert, que si não tem os attractivos da da "Casta Suzana", de sua autoria, todavia agrada ao ouvido mais exigente. Na "première" pequenos senões de ensaio foram registados, o que motivou, por vezes, ruido na platéa, o excesso de declamação do ponto, irritante mesmo.

NOTICIAS

O festival dos auxiliares da empresa Alagoa e Carvalho

F. Alagoa

O Palace vae ter amanhã desusada e merecida concorrencia. Dous motivos distinctos asseguram a previsão: um, o festival dos auxiliares da empresa, F. Alagoa e A. Carvalho; outro, a representação dos "Saltimbancos", um dos maiores successos da temporada passada da companhia Vitale naquelle theatro. Mas não só esses dous motivos concorrem para a segurança do exito do beneficio annunciado, pois, como parte do espectaculo está annunciado um acto de variedades, no qual tomam parte Pina Giona, Bertini e outros elementos da "troupe" Vitale, além do actor Carlos Leal, que vae prestar o seu concurso nesse intermedio.

—— A companhia Vitale deu hoje em "matinée", no Palace, a opereta "Cinema Star", hontem levada em "première". A' noite a companhia occupará o theatro Lyrico, dando em "première" a conhecida opereta "Fan-Fan la Tulipe", em beneficio da Cruz Vermelha Italiana.

—— A Caramba, no Republica, interrompe a carreira de successo que vem fazendo a opereta "O rei do reclame", para, em "soirée", levar a "Princeza dos Dollars".

—— No Recreio a companhia Alexandre Azevedo dá as ultimas representações da comedia "Simone".

—— No São José, nas tres sessões da noite, a "A' rédea solta".

Um bonde electrico avariado por uma carroça de bois

Foi uma atrapalhação para o Manoel Costa. A carroça de lixo que guiava, porque impedisse a passagem do electrico de Cascadura n. 501, fez o pobre carroceiro passar um mão quarto de hora: o motorneiro, impaciente, tocava insistentemente o tympano do bonde e os bois, dous nedios e pachorrentos bois, não se davam por achados, não obedecendo ás "injuncções" do seu guia, e o resultado dessa cousa toda foi o bonde precipitar-se sobre a carroça, que embora de bois avariou o estribo do electrico e lhe produziu outras avarias. O carroceiro, por castigo, foi obrigado pela policia do 19º districto a pagar as avarias causadas pelo choque dos dous vehiculos e isso porque o motorneiro arranjou logo uma "testemunha" da impericia do Manoel Costa...

O "Echemburg" no porto

Entrou hoje em nosso porto, pouco depois do "Demerara", o cruzador transporte da marinha britannica "Eclemburg". Este cruzador veiu ao nosso porto abastecer-se e receber a correspondencia do Almirantado inglez.

(84) FOLHETIM

A COLUMNA INFERNAL

Emocionante romance da actualidade, de Gaston Leroux

2ª PARTE
A terrivel aventura

III

— Sim, para Gérard! oh! tranquillise-se! elle não foi ferido!... Rosenheim acaba de dizer-m'o!...

— Meu filho estava então aqui? gemeu Monique com voz abafada, interrogando sofrega o rosto pallido, mysterioso e horrivelmente hostil de Julieta...

— Aqui mesmo! tambem elle aqui viera para salvar-me... E, sabe por que não o conseguiu?... porque queria passar por aquella porta e por aquelle quarto "e matar a espiã"!...

— Ah! ah!... o que está você dizendo? O que está você dizendo?... Julieta!... Julieta!... dizes... dizes... dizes?... que dizes?...

Ella segurando-a enterrava-lhe nos hombros umas verdadeiras garras de aço... As suas unhas penetravam-lhe nas carnes.

Julieta não recuava, nem tentava fugir á pressão, sem desviar tambem o seu frio olhar daquelle olhar de louca que a queimava... E com voz metallica repetiu:

— "Sim, elle queria matar a espiã!..."

Monique gemeu... um extertor de moribunda escapou-se-lhe da garganta... e a infeliz, largando Julieta, levou as mãos á testa num gesto supremo, como que para impedir que a loucura ahi penetrasse...

Houve um terrivel silencio...

Julieta sentara-se de novo na poltrona e parecia preoccupar-se tanto com Monique como si esta nunca tivesse existido...

Foi Monique que, tendo recuperado a voz, mas, uma voz com outro timbre... uma voz envelhecida, cava, disse:

— Como soube elle que "a espiã", como disse, estava naquelle quarto?... Foste tu que lh'o disseste?...

— Não! não! foi elle que já a tinha visto passar na estrada, indo para a entrevista que lhe havia sido marcada pelos allemães!

— Na estrada! ah! na estrada! suppões que elle me tivesse visto passar na estrada? Eu não o vi na estrada! Em que ponto da estrada estava elle?... que historia é essa? Sim, por favor, explica-te!... Que historia estás ahi contando?... Elle viu-me passar na estrada, "nesse caso reconheceu-me?"

Como Monique pronunciara essa phrase! Com que accentuação selvagem! Na verdade, o tom em que a pergunta fora feita era intraduzivel. Não, não, seria impossivel exprimir com qualquer palavra desse mundo a intensidade febril dessa interrogação.

Julieta respondeu:

— Não!

— Não!

— Não!

— Não! Não! elle não me reconheceu! Você tem certeza disso?

— Elle não a havia reconhecido!!

— Bem deve comprehender, explicou terrivelmente Julieta, que, si a tivesse reconhecido, tel-a-ia matado immediatamente... ou, então, ter-me-ia sido impossivel impedir que a matasse, ali no quarto!...

— Ah! ah! ah! Então elle ignora, ignora tudo, Deus meu!...

Numa crise Monique prorompeu em soluços.

Julieta olhava, então, atonita, para essa espiã que chorava, isso, porém, não a commoveu.

— Perdão! perdão! disse a mãe de Gérard, num esforço sobrehumano, para acalmar essa crise nervosa que terminava por lagrimas, numa occasião em que não havia realmente tempo para chorar. Perdão! e eu que aqui vim para salval-a!... e que estou perdendo tempo a chorar!... Ouça, Julieta, eis o que vae fazer... Vae envolver-se no meu manto...

E dizendo isso, ella entregava-lhe o manto, procurando vestir-lh'o.

— Basta de comedia, por favor, minha senhora! disse Julieta.

—Hein? Por que? Por que recusa você o meu manto? O meu véo? Já lhe disse que tenho certeza de salval-a! Mas, em nome de Deus, Julieta, não percamos mais um minuto.

— E' estranho, disse a rapariga, que, depois de me ter perguntado como soubera o seu filho que "a espiã" ahi estava, ao lado, a senhora não me tivesse perguntado como tambem eu o sabia!...

Monique deixou cair o manto.

A expressão do seu rosto alterou-se de novo... Parecia desvairada... a sua boca crispou-se... A voz cava proseguiu:

— E' verdade! Esqueci-me de perguntar-lh'o! Como o soube? E depois, esqueci-me de perguntar-lhe porque razão tratava... sim, porque trata assim... de espiã... a pessoa que estava ao lado!

— Vae comprehendel-o immediatamente, minha senhora, e assim nada mais teremos a nos dizer, o que, espero, porá um termo ao seu supplicio... e ao meu.

Julieta dirigiu-se para a alcova, mostrou a fenda do tabique e disse apenas:

— Tudo vi e tudo ouvi por ahi! Agora, adeus, minha senhora!

E voltava a sentar-se na poltrona, já não olhando para Monique, não querendo mais vel-a, e muito resolvida a não mais ouvil-a... Foi, porém, detida, cercada por dous braços que a retinham como ha pouco, ella havia detido, cercado com os seus braços, retido Gérard.

— E você suppoz? e você suppoz?!...

Monique, delirante, abraçava-a... Era horrivel. Julieta, enjoada, já não podendo sentir-se abraçar pela "espiã", disse-lhe:

— Que ignobil mulher é a senhora!...

Monique largou-a...

— Ah! meu Deus!... Meu Deus!... Meu Deus!...

Monique, então, agitava a cabeça, como si fôra uma pobre creança indefesa e sem culpa sobre as intenções da qual pairasse qualquer suspeita...

— Ah! meu Deus!... E eu que aqui vim para salval-a!... sim, para salval-a!... nunca me poderá acreditar porque ouviu tudo!... Ouviu você tudo o que disseram?...

— Tudo!...

— Ah! meu Deus!... E suppõe naturalmente que... Oh! oh! oh!... oh!... affirmo-lhe que não deve suppor isso, Julieta!... Não! não! não deve suppol-o!... essa gente diz o que quer, mas, eu, não pronunciei palavra, não é verdade?... então?... então?... Ah! então... ouça-me... ah! ouça-me e creia-me!... Eu!... eu não minto! nunca minto... Estava combinado com Stieber que elle assim falaria á vista de Feind! para illudir Feind!... para fazel-o cair na cilada, percebe! Ah! tome o meu manto, agora!... Tudo isso foi dito para não despertar as suspeitas de Feind!... para que elle se retirasse... meu Deus.

Não comprehende, e, entretanto, é tão simples!... Estou lhe dizendo que isso foi para que Feind se retirasse e que me deixasse só com você!... E agora, eu fico no seu logar... você vae substituir-me... tome o meu manto!... Digo-lhe que ponha o meu manto!... o meu véo, o meu toucado!...

— Ora! minha senhora, eu não tenho o habito, "de me disfarçar em espiã!..."

(Continúa.)